N. 103.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. José Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Marceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 9 DE MAIO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letiras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abr.	Austria	3 de Abr.
Hespanha	8 de »	Suissa	6 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Mar.
Belgica	3 de »	Inglaterra	8 de Abr.
Italia	3 de »	E. Unidos	23 de Mar.
Alemanha	3 de »	Mexico	3 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Fev.
Dinamarca	31 de Mar.	Chili	15 de »
Russia	30 de »	Buenos-A.	3 de Abr.
Turquia	28 de »	Montevideo.	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	2 de Abril.	S. P. do Sul	3 de Abr.
Maranhaõ	2 de »	Minas	5 de »
Ceara'	6 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	2 de Naio	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	2 de »	Bahia	4 de Naio

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Antonio Arc.
10 Terça. Ss. Blanda, e Alfeo mm.
11 Quarta. Ss. Fabio, Anastacio e Serino.
12 Quinta. S.ª Joanna Princeza.
13 Sexta. S. Pedro regalado.
14 Sabbado. S. Bonifacio.
15 Domingo. P. do F. S.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Abril 30 Quarto mingoante as 4 horas 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
Maio 8 Lua nova as 2 hora, 44 minutos e 42 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 8 horas, 36 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 22 Lua cheia as 8 horas, 32 minutos e 27 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de abril de 1853.

Officio.—Ao coronel Manoel Muniz Tavares, dizendo ficar inteirado de haver S. S. entrado interinamente no exercicio do commando das armas desta provincia, por ter de seguir para a côrte a tomar assento na camara dos deputados o marechal. Antonio Corrêa Seára. — Communicou-se a thesouraria de Fazenda.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver remettido á thesouraria de fazenda, para serem pagos estando nos termos legaes, os dous documentos a que se refere o officio daquelle commando, n. 268, dos quaes consta a despeza feita pelo tenente Caetano Gaspar Lopes de Azevedo Villas Boas com agua e luz para o destacamento da cidade de Olinda, desde o 1. de setembro do anno proximo passado até 31 de março ultimo.

Dito. —Ao mesmo, communicando haver expedido ordem ao inspector da thesouraria de fazenda, não só para mandar pagar ao tenente reformado José Xavier Pereira de Brito o que por lei lhe competir, mas tambem passar-lhe guia de soccorrimento, conforme requisitou aquelle commando em officio de hoje.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 9 de março ultimo, do qual consta haver-se concedido tres mezes de licença com soldo para ir a côrte a Braulio Jaime Cordeiro, soldado particular do 9. batalhão de infantaria.

Dito.— A thesouraria de fazenda, enviando em original a conta do que se dispendeu com o sustento das praças de primeira linha ultimamente enviadas no patacho *Pirapama* para o presidio de Fernando, e das que regressaram do mesmo presidio, afim de que faça indemnisar a repartição de marinha da importancia de semelhante despeza.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para depois de vistos serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados do 4. batalhão de artilharia a pé, Thomaz José e Jorge Joaquim de Santa Anna.

Dito.— Ao juiz municipal da 1. vara, remettendo, por cópia, o officio com que o inspector do arsenal de marinha enviou a conta da despeza feita com as pessoas encarregadas de conduzir para esta capital os mastros e outros objectos pertencentes ao brigue sardo *Carolina*, afim de que opportunamente haja de tomar em consideração o que requisitou o mesmo inspector, visto que do producto da arrematação de taes objectos he que deve sahir o pagamento desse despeza.— Communicou-se ao referido inspector.

Dito. — Ao juiz municipal de Santo Antão, remettendo, por cópia, o officio em que o director das obras publicas communicou haver o bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, proprietario do engenho Bento Velho, feito um açude em suas terras ao lado esquerdo da estrada da Victoria entre o sitio da Boa-Vista e o alto da Cruz das Almas, servindo-se da mencionada estrada para balde de um dos lados do dito açude, afim de que esse juizo providencie e acautele o prejuizo da fazenda publica, e o damno que deve resultar do estrago da estrada aos que por ella transitam, fazendo embargar a obra, se for preciso, e logo intimar protesto ao referido proprietario pelas perdas e damnos, para o que será Smc. auxiliado por aquella repartição, a quem poderá dirigir-se. — Remetteu-se cópia do officio acima ao mencionado director.

Dito.— A thesouraria da fazenda provincial, para fazer recolher ao arsenal de guerra o panno existente no deposito do corpo de policia, destinado para fardamento ; e ao cofre da fazenda o dinheiro que existir em caixa pertencente a administração de fardamento, para o que se expedem ordens ao director do referido arsenal e ao commandante interino do mencionado corpo. — Remetteram-se as ordens de que se trata.

Dito. — Ao mesmo, para que mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme requisitou o respectivo director, a quantia de 400$ rs., para dar-se principio as obras do esgoto das ruas desta cidade, e ao calçamento do pateo da igreja de Nossa Senhora da Penha.—Communicou-se ao referido director.

Dito. — A mesma, para informar com urgencia sobre a importancia recolhida ao cofre provincial pelo corpo de policia e procedente do alcance relativo ao exercicio de 1851 a 1852 ; devolvendo sem demora o parecer da commissão da assembléa provincial, e documentos que lhe foram annexos.

Dito. — A mesma, exigindo com urgencia a remessa de uma relação dos officiaes do corpo de policia que assignaram as relações de mostra, donde resultaram as duplicatas no exercicio de 1851 a 1852, e cuja importancia já foi recolhida.

Dito.—Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que pedio, para dispender a quantia de 40$ rs. com a compra de duas duzias de taboas de assoalho de louro refugo, para os simples da bomba do setimo lanço da estrada do sul.—Inteirou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito. — Ao mesmo, autorisando-o, á vista do seu officio de hontem, a comprar os materiaes precisos para as obras do calçamento do pateo da igreja do hospicio de Nossa Senhora da Penha, esgoto das aguas das ruas desta cidade e repartimento da casa do Lyceu.—Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Portaria.—Concedendo 15 dias de licença com ordenado ao professor de primeiras lettras da villa de Agua Preta, Ivo Pinto de Miranda, que a requereu para tratar de sua saude, ficando porém o supplicante obrigado a deixar substituto na cadeira, approvado pelo inspector do respectivo circulo litterario.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Idem do dia 15.

Officio.—A thesouraria de fazenda, devolvendo, os papeis relativos ao pagamento que pede o tenente coronel Joaquim Manoel do Rego Barreto, á fim de que, entrando elle com os 17$305 rs. que deve á aquella thesouraria, mande esta entregar-lhe, á vista da conta que apresentou, a quantia de 38$560 rs., que se lhe deve.—Neste sentido officiou-se ao referido tenente coronel.

Dito.—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver remettido a thesouraria da *fazenda* provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a José Bento de Miranda, ou a seu procurador, a conta da despeza feita nos mezes de janeiro a março deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Rio-Formoso.

Dito.—Ao juiz de direito da 2.ª vara crime, desta cidade.—Remetto-lhe um officio do primeiro secretario da assembléa provincial de 13 do corrente acompanhado do parecer da commissão especial nomeada para examinar os documentos relativos a escripturação do corpo de policia, afim de que Vmc. fazendo proceder a exame nos vicios e falsificações dos mesmos documentos, perante o major do corpo, e os officiaes, que entender que devam ser chamados, e tomando por base o exame e outros esclarecimentos, que lhe pareçam necessarios, organise o competente processo contra quem se achar responsavel por esses vicios e falsificações ; e depois do exame remetta os documentos ao conselho de investigação, nomeado para tomar conhecimento da responsabilidade dos officiaes do corpo de policia pelas duplicatas de recebimentos de soldos no exercicio de 1851 á 1852, e no corrente.—Vai annexa ao dito parecer a relação dos documentos que vieram da secretaria da assembléa, assignada pelo seu official maior Rufino José Corrêa de Almeida.

Dito.—Ao mesmo.— Constando dos documentos juntos de n. 1 a 7, que o corpo de policia recebera no exercicio de 1851 á 1852 a quantia de 8:149$280 rs. e no corrente exercicio a de 11:167$158 rs., indevidamente ou por duplicada, procedendo-se se pedirem soldos, que já estavam adiantados as praças do mesmo corpo ; e sendo evidente que essa duplicada não teria lugar se a thesouraria provincial examinasse as relações de mostra, ou fizesse os exames, que eram indispensaveis, antes da entrega dos dinheiros que eram requisitados para pagamento das praças : remetto-lhe os ditos documentos, para que á vista delles, e do mais que for preciso investigar, para verificar esses erros de officio, Vmc. faça effectiva a responsabilidade dos empregados da dita repartição, que por omissos no cumprimento dos seus deveres deram lugar a referida duplicada ; devendo Vmc. dirigir-se á thesouraria, e exigir todos os esclarecimentos, que possam orienta-lo na indagação dos factos que tem de ser apreciados e julgados na conformidade das leis.—Communicou-se ao inspector interino da mesma thesouraria.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial, devolvendo os papeis relativos ao açude do Ouricury, e autorisando-a a compra-lo ao seu proprietario Pacifico Lopes de Siqueira pela quantia de 2:500$000 rs. abrangendo o terreno que lhe pertence, segundo a planta levantada pela repartição das obras publicas ; de quem poderá exigir os esclarecimentos de que precisar para melhor conhecimento da materia.—Officiou-se neste sentido ao director das obras publicas.

Dito.—A mesma, dizendo ficar inteirado do conteudo do seu officio de 13 do corrente, e declarando em resposta, que o exame, de que trata o officio que lhe foi dirigido em 31 de março ultimo, deverá ter lugar quando estiverem desembaraçados os livros e documentos relativos a caixa de fardamento do corpo de policia, os quaes existem actualmente em poder da commissão da assembléa legislativa provincial.

Dito.—A mesma, participando, haver já ordenado ao commandante interino do corpo de policia, José Rebello Padilha, que recolhesse a quantia de 11:167$158 rs. das duplicadas que se verificaram relativamente ao exercicio corrente, devendo aquella thesouraria de ora em diante proceder na conformidade das leis e regulamentos para prevenir o prejuizo da fazenda, e fazer effectiva a cobrança dessa quantia, não perdendo de vista o exame das contas do corpo de policia, desde que a mesma thesouraria se installou, não só pelo que respeita ao recebimento de soldos, mas tambem pelo que pertence a caixa de administração de fundos de fardamento. — Officiou-se neste sentido ao commandante do referido corpo.

Dito.—Ao tenente coronel Joaquim Manoel do Rego Barreto, concedendo os 3 mezes de licença que pedio para tratar de sua saude, devendo Smc. por isso passar o commando da legião de guardas nacionaes do municipio do Cabo ao major Joaquim Pedro Patriota.—Communicou-se a este.

Portaria.—O presidente da provincia, tomando em consideração os exames feitos nos prets e relações de mostra do corpo de policia, dos quaes se vê que no exercicio de 1851 a 1852 se recebera da thesouraria provincial a quantia de 8:149$280 rs., além do que era devido por lei para manutenção do mesmo corpo, e do 1.º de julho de 1852 até 31 de março deste anno a quantia de 11:167$158 rs. procedendo essas differenças de duplicadas, por não se pedir o que na realidade devia ser recebido, e bem assim os exames feitos na caixa de administração dos fundos de fardamento ; dos quaes consta a irregularidade com que eram administrados ; e vendo que os erros accusados não teriam lugar se o commandante geral o tenente coronel João do Rego Barros Falcão, e o major José Rebello Padilha primeiros responsaveis pelo bom regimen do corpo, cumprissem os seus deveres ; resolve o seguinte :

Art. 1.º Ficam demittidos, e serão responsabilisados na conformidade da legislação vigente, o tenente coronel commandante do corpo de policia João do Rego Barros Falcão, e o major do mesmo corpo José Rebello Padilha.

Art. 2.º Ficam suspensos do exercicio de seus postos os primeiros commandantes do dito corpo, Luiz Francisco Barbalho, Firmino Theotonio da Camara Santiago, Joaquim José Pimentel, os segundos commandantes Manoel Pedro de Souza, João Chrysostomo Ferreira Santos e Manoel Joaquim de Castro Madeira, e os terceiros commandantes Hermenegildo Coelho da Silva, Bayardo Leopoldo de Souza Magalhães, e Manoel Rodrigues de Araujo Lima, bem como o ajudante João Germano de Paula e o secretario Augusto Carlos de Lemos Pacheco, os quaes todos serão responsabilisados na forma das leis.

Art. 3.º Serão igualmente responsabilisados o ex-primeiro commandante Antonio de Albuquerque Maranhão, e o ex-segundo commandante José Affonso dos Santos Bastos, que não pertencendo actualmente ao corpo, são todavia responsaveis pelas faltas commettidas durante o tempo em que nelle serviram.

Art. 4. Far-se-ha effectiva a responsabilidade de quaesquer outros officiaes, officiaes inferiores, ou praças, que pela investigação, a que se tem de proceder forem julgados culpados.

Art. 5. O commando interino do corpo passará a quem de direito pertencer.

Art. 6.º A presente resolução será lançada no registro do corpo, depois de feitas as communicações necessarias aos officiaes mencionados nos artigos antecedentes.—Fizeram-se as communicações convenientes.

Dita.—O presidente da provincia, em conformidade do art. 40 do regulamento do corpo de policia de 31 de maio de 1845 nomea os officiaes abaixo declarados para formarem o conselho de investigação, que tem de conhecer dos factos, porque são responsaveis o tenente coronel commandante geral do mesmo corpo João do Rego Barros Falcão, o major José Rebello Padilha, capitão Luiz Francisco Barbalho, capitão Firmino Theotonio da Camara Santiago, capitão Joaquim José Pimentel, ex-capitão Antonio de Albuquerque Maranhão, tenente Manoel Pedro de Souza, tenente João Chrysostomo Ferreira Santos, ex-tenente José Affonso dos Santos Bastos, tenente Manoel Joaquim de Castro Madeira, alferes Hermenegildo Coelho da Silva, alferes Manoel Rodrigues de Araujo Lima, e os de mais officiaes do referido corpo inferiores e praças, que por ventura venham a ser culpados, por commissão, ou omissão, segundo os exames a que proceder o conselho, não só no que respeita aos recebimentos de soldos por duplicada, mas tambem pelo que pertence á caixa de administração de fardamento.

Para presidente.

O coronel João Francisco de Chaby.

Vogaes.

O tenente-coronel Antonio Gomes Leal.
O tenente-coronel Francisco Rodrigues Cardoso.

Remetteu-se copia da portaria acima ao presidente do conselho nomeado.

Dita.—Nomeando o capitão do quarto batalhão de artilharia apé João Maria de Almeida Feijó para commandar interinamente o corpo de policia.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, em conformidade da 2.ª parte do art. 3 do contrato para o fornecimento das carnes verdes para o consumo desta cidade, resolve nomear o Dr. José Francisco de Paiva para arbitro por parte do governo, para julgar das multas em que teem incorrido os contratadores pela infracção das condições estipuladas no contrato.—Communicou-se ao nomeado e aos referidos contratadores.

Idem do dia 16.

Officio — Ao commando das armas, para fazer recolher immediatamente á esta capital os destacamentos de praças pertencentes ao quarto batalhão de artilharia a pé, substituindo-os por outros em cumprimento das ordens imperiaes relativas a instrucção do referido corpo.

Dito — A' thesouraria de fazenda, communicando haver o quarto supplente do juiz municipal da primeira vara deste termo, bacharel Francisco de Farias Lemos, participado achar-se no exercicio daquella vara, por ter o proprietario da mesma assumido o da primeira de direito criminal desta comarca. — Igual participação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito — A' mesma, autorisando-a, á vista dos papeis que devolve, a mandar pagar ao segundo cirurgião reformado, Antonio José Dias Martins, o que se lhe estiver a dever de seus vencimentos. — Participou-se ao Exm. presidente das Alagôas.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do segundo batalhão de infantaria, Manoel Flor de Sicuta. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao chefe de policia interino, transmittindo, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 10 de março ultimo, mandando proceder contra o primeiro cadete do segundo batalhão de infantaria, Boa-Ventura Leitão de Almeida, pelo attentado contra S. mc. perpetrado pelo dito cadete. — Igual cópia remetteu-se ao commandante das armas.

Dito — Ao commandante do presidio de Fernando, remettendo uma lata fechada e lacrada, contendo a amostra da farinha que nesta occasião se lhe envia no hiate *Caprichoso*.

Dito — Ao mesmo, transmittindo, para os fins convenientes, a guia do preso Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, bem como uma carta requisitoria, afim de ser enviado para esta capital o sentenciado Manoel Mathias da Silva, e declarando que o hiate *Caprichoso* leva para aquelle presidio, a serem entregues á S. mc., 125 saccas de farinha, e não 150 como se lhe declarou em officio de 12 do corrente.

Dito — A' José Rebello Padilha, declarando que, não podendo voltar agora ao corpo de policia o livro de que S. mc. trata, por estar ainda sujeito aos exames da commissão da assembléa legislativa provincial, cumpre que S. mc., na entrega do dinheiro pertencente a caixa do mesmo corpo, se regule pelo parecer impresso da referida commissão, podendo verificar o saldo da dita caixa em presença do Dr. juiz de direito da segunda vara crime, a quem está entregue o sobredito livro, ou guardar para o verificar em occasião opportuna.

Portaria — Ao director do arsenal de guerra, para fornecer a irmandade de San José d'Agonia, mediante a competente indemnisação, o cartuxame de mosquetaria sem balas, que for preciso para a salva da festa do mesmo santo.

Dita — Nomeando o alferes do nono batalhão de infantaria Joaquim Antonio Dias Junior, para occupar interinamente o posto de major do corpo de policia. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dita — Nomeando o coronel Antonio Maria de Souza, para presidente do conselho de investigação, que tem de conhecer dos factos por que são responsaveis os officiaes do corpo de policia mencionados na portaria que remette, visto haver-se dado de suspeito o coronel João Francisco de Chaby. — Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

A conciliaçao' e Pernambuco.

Em quanto as melhores cabeças da opposição, ou pelo menos sua melhor *penna*, comprehendem que nessa vehemencia de aggressões odientas e rancorosas que teem sido a vida constante desse partido, nada podiam lucrar senão eternisar entre os brasileiros essa linha divisoria que impossibilita, não só todo progresso, como ainda o mais simples melhoramento, que pois convinha acabar com esses odios, com esses rancores, e, em nome de um progresso possivel, de um melhoramento realisavel, invocar o patriotismo de todos, que todos siceramente, e em um pensamento de concordia, trouxessemos as suas idéas, as suas observações para uma grande refusão dellas no juizo da opinião esclarecida ; emquanto esse esforço vai sendo correspondido, que aspecto apresentam, que direcção vão tomando os diversos orgãos da opposição ?

No Rio de Janeiro, se a *Nação* parece deixar-se fascinar pelo talento do seu co-religionario, e lutar contra essa fascinação, ao mesmo tempo que lhe vai cedendo, os papeluchos do partido continuam na sua linguagem toda de calumnia, toda inspirada pela paixão do odio e do rancor ; e em Pernambuco, mal comprehendendo a nova phase politica em que o paiz poderia entrar, e parecia ir entrando, o grande orgão do club praieiro, o *Liberal Pernambucano*, recorda-se dos bellos tempos da *Praia*, e em linguagem toda saturada de odio, toda impregnada de fel, concita as paixões que poderiam, em damno do espirito revolucionario, ir arrefecendo.

He singularissima essa época ! A leitura do que imprime a opposição nos faz lembrar esse dia, em que, depois da maioridade, tendo tido alguem a indiscrição de fallar em conciliação, ouvio-se da bôca de um dos mais ardentes dominadores da época : — Conciliação ! a victima conciliar-se com o algoz ! Peçam humildemente perdão, e talvez que tenhamos no coração bastante generosidade para o conceder.

Assim, hoje, parece que estes senhores pensam que já estão no poder, que houve alguma convocação de constituinte, ou alguma *revolução de cima*, e que he a hora de despertar todos os odios, de aguçar todas as paixões ; porque já pensam estar em vesperas de lhes poderem designar as victimas !

Pelo amor de Deos, senhores ; poupai essas revoluções dos vossos instinctos : são-nos ellas desnecessarias ! pelo amor de Deos, vêde que se vos mostraes assim tão completamente os homens de 1844 e de 1848, vêde que, em vez de comprehender a sociedade que he tempo de melhorar as intituições, póde capacitar-se de que ainda he necessario defender-se contra as paixões desorganisadoras da demagogia.

Pelo amor de Deos, senhores, aproveitai a experiencia e as lições destes cinco annos quer proprias, quer estrangeiras.

Persuadio-se o *Liberal Pernambucano*, ao ver a sublime lembrança da *Nação*, as suas invocações constantes a uma revolução feita pela corôa, de que essa era a bandeira conveniente, que com ella proximo estava o seu triumpho ; talvez que aos artigos da *Nação* se juntassem cartas e insinuações de *amigos* para de tal persuadi-lo ; começamos, pois, a ver a mais deploravel comedia, a mais singular das farças. De envolta com expressões repassadas do odio o mais entranhavel, do mais implacavel furor contra aquelles, cujo unico *crime* tem sido a constante lealdade ás leis, á ordem, ao monarcha e ás instituições, vimo-lo dirigir á corôa as mais profundas adorações, invocando-a a fazer uma revolução que os habilitasse para saciar as suas vinganças. Elles que ainda ha pouco até julgavam indigno de si dirigirem á clemencia do throno uma supplica de perdão pelo mais atroz dos crimes, elles cujo orgulho assim se ostentava, chegam hoje, graças á sublime inspiração da *Nação*, a persuadir-se de que podem dessa estrategia, cuja base he tão refalsada hypocrisia, colher algum resultado !

Se não houvesse nesse deploravel procedimento senão opprobrio para os energumenos, não seriamos nós por certo que o combateriamos ; mas sua funesta influencia póde embaraçar, tornar impossivel a causa a que temos posto peito : — a da reconciliação de todas as intelligencias, porque, na calma das paixões, attendam á possibilidade de algum progresso, de alguma reforma, — e não podemos dizer adeos a essa tão nobre esperança, sem empregar todos os esforços para desviar esse embaraço.

Uma revolução de *cima*, em proveito do partido revolucionario, e das paixões desorganisadoras nos dias que correm, póde alguem em seu juizo perfeito julgar possivel ! Póde alguem persuadir-se que meia duzia de phrases hypocritas, de antemão desmentidas pelos factos, ajudadas por alguma intriga, póde trazer semelhante acontecimento ? Bem pouco conhecem, não só as tendencias da época, senão tambem as disposições do espirito humano, os que nutrem tão estolida esperança, e nella confiando, ostentam garbosos seus instinctos de implacavel odio contra os cidadãos mais conspicuos, contra os que teem dado sempre o seu sangue, seus cabedaes, seus esforços á mantença das nossas intituições monarchicas.

Renunciem a essa illusão ; e se os seus odios acham-se em tal ponto de effervescencia, que lhes offusca a intelligencia, e lhes veda a reflexão, ouçam a voz do jornalista que de longe lhes brada :— Para que haja alguma reforma, he necessario que a reforma não seja uma ameaça ; para que haja uma reforma he necessario que todas as intelligencias se colliguem, que cessem todos os odios ; para que haja uma reforma, he necessario que nem por sombras exista com ellas uma idéa de revolução, uma paixão revolucionaria.

Resumindo todos os vossos artigos, dão elles a seguinte substancia :—Sois os fiadores da *união* do imperio ; porque os vossos adversarios em Pernambuco são os Cavalcantis, e um pugillo de sectarios dessa familia : quer essa familia toda a influencia official para poder commetter a salvo toda a casta de crimes ; para obter essa influencia, que para tal fim o governo nunca lhe póde dar, quer ella a separação do norte : vós, pois, inimigos incansaveis e implacaveis dos Cavalcantis, sois os fiadores da união do imperio.

Não nos accusareis por certo de infidelidade nesse resumo que damos de todas as vossas declamações, quanto ao que podemos chamar :—a politica interna de Pernambuco.

Em politica geral, quereis a reforma do senado ; porque o senado póde mais do que a corôa ; o chefe de sua maioria he mais do que o imperador ; então enchendo-vos de um zelo, que não chamaremos pharisaico, mas nobre e generoso, pela supremacia da corôa, pelo poder imperial, quereis um golpe de estado que aniquile esse corpo.

Não estamos resolvidos a voltar já á questão do senado ; o que havia a dizer ácerca della já o dissemos, já combatemos a vossa idea de reforma, já mostramos quão ridicula era a vossa admiravel ficção do poder do senado sobre o imperio, e do poder de um chefe politico sobre o senado ; entregamo-vos nesse ponto á irrisão de quem quer que vos leia com a menor reflexão. Outro tanto, porém, não podemos fazer com o que dizeis ácerca da politica provincial pernambucana ; tanto mais quanto as vossas *opiniões* acharam na imprensa da côrte um habil reproductor por vós com a maior exaltação acclamado e festejado.

A materia he tão importante e carece de tanto desenvolvimento, que não a devemos tratar na ultima parte de um artigo ; reservemo-la para outro numero, e hoje concluamos com uma simples observação.

Foi sempre balda vossa, desde que apparecestes em scena como partido politico, identificar os homens da ordem em Pernambuco, os sustentadores das instituições nacionaes, os conservadores em summa, com a familia Cavalcanti ; e contra essa familia dirigistes sempre os vossos odios, as vossas accusações ; sabeis o que com isto tendes conseguido ?

Se sómente pelos vossos escriptos se quizesse julgar do estado da provincia de Pernambuco, como não deveria ella ser rebaixada do grão de importancia que de facto occupa ? Uma das primeiras provincias do imperio em riqueza, em commercio, em productos de lavoura, em população, dotada com um curso juridico, fonte permanente da illustração para sua mocidade, não póde deixar de ter, tendo tantos elementos de conservação, um grande, forte e numeroso partido conservador ; se elle não existe, pois, no vosso dizer o partido conservador em Pernambuco he sómente a familia Cavalcanti e seus asseclas, segue-se que he mentiroso e inexacto tudo quanto se diz da riqueza, da industria, da civilisação, da população de Pernambuco. Mas tudo isso he real, de tudo isso ha provas materiaes, palpaveis ; logo a consequencia he outra : diffamais, aviltais a vossa provincia, irreflectidamente, para servirdes a vossos odios..... Irreflectidamente ! dizemos ; não ; procedeis mui reflectidamente :—fostes vós mesmos os que escrevestes, quando sustentaveis as candidaturas de um Ernesto e de um Chichorro, que não conhecieis em Pernambuco quem fosse mais digno das cadeiras senatoriaes do que essas duas *ridiculas* personagens !

Quando isso escrevestes, lavrastes a vossa sentença ; e cumpre que muito fortes sejam os interesses de partido, para que houvesse Pernambucano que vos *perdoasse* um insulto, que o mais ferino detractor dos Pernambucanos por certo nunca lhes teria lançado.

Mas essa furia com que vos arremessais contra a familia Cavalcanti, sabeis o que significa ? Nada, senão que quereis malquistar pela calumnia essa familia, quér na provincia com as massas demagogicas, quér no resto do imperio com os homens de pouca reflexão.

E porque o quereis, vós os homens das ideas demagogicas e desorganisadoras ? porque sempre vistes com os homens conservadores, com os vossos inimigos de sempre, baldando sempre os vossos nefarios esforços, os membros dessa familia, e tendes certeza de que sempre os haveis de ver. Os vossos odios, pois, são titulos para esses cidadãos, são attestado autentico da sua importancia e dos seus serviços.

Isto posto, verificaremos em outro numero os diversos pontos de vossa opinião ácerca dos negocios de Pernambuco. (*Correio do Brasil.*)

PERNAMBUCO.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO DO 1.º DE NOVEMBRO DE 1852 A 31 DE MARÇO DE 1853.

Receita.

Por saldo em 31 de outubro a saber:		
Em letras	1:074$045	
Em recibos	1:673$344	
Em moeda	2:144$740	4:893$029
Recebido da thesouraria provincial a saber:		
Consignação para a obra da capella dos lazaros	1:000$000	
Idem para a obra do hospital Pedro II	12:000$000	
Subsidio do grande hospital	2:500$000	
Idem do hospital dos lazaros	750$000	
Idem da casa dos expostos	875$000	
Pelo curativo das praças de policia	1:189$700	18:314$700
De Maria Vieira dos Santos Sazes pelo curativo de sua escrava Esperança		6$531
De Antonio Ferreira da Ora, idem de seu filho Leocadio		5$377
De Bartholomeo Francisco de Souza, thesoureiro dos orphãos, importancia do aluguel do segundo andar da casa dos expostos vencido em 15 de novembro		275$000
De João José de Miranda Henriques, importancia do fôro de um curral defronte da ilha de Nogueira		25$000
Do solicitador da administração Rufino José Correia de Almeida por conta do rendimento dos predios		341$740
Do procurador da administração João Francisco Teixeira, idem		3:650$000
		27:511$377

Despeza.

Pago aos empregados dos estabelecimentos de caridade, seus ordenados de outubro a dezembro 1		1:492$500
A 90 amas que compareceram a revista, suas mensalidades até setembro 2.		860$511
Ao regente do grande hospital pelas despezas de outubro do anno passado a fevereiro deste anno 3.		2:649$150
Ao dito dos lazaros, idem. idem 4.		1:904$920
Ao dito dos expostos, idem idem 5.		1:977$610
Aos enfermeiros e serventes do hospital de caridade seus jornaes de outubro a fevereiro 6.		206$000
Aos ditos do hospital dos lazaros idem até março 7.		207$000
A Manoel Antonio dos Santos Fontes por generos que forneceu aos estabelecimentos de caridade 8		429$610
A Elias Baptista da Silva, procurador do visconde de Loures, importancia da renda da casa dos expostos vencida em 13 de janeiro 9.		550$000
A Delfino Gonçalves Pereira Lima por 32 caixas com sabão, que forneceu ao estabelecimento de caridade 10		109$810
Por dizima da chancellaria	80$000	
Por citações mandados e guias	2$980	82$980
A Lourenço Justinianno da Rocha por bixas que forneceu aos estabelecimentos de caridade 12.		120$500
A Manoel Figueirôa de Faria por impressões 13.		36$000
A irmandade do apostolo S. Pedro por foros 14.		13$014
A Sebastião Marques do Nascimento por obras de folha 15		20$600
A Estevão da Hungria Pereira Pinto, como administrador de sua mulher, a exposta Ignez Maria dos Santos por conta da oferta feita pela Exma. Sra. D. Maria Rosa Teixeira de Oliveira 16.		50$000
A Luiz Antonio de Siqueira por fazendas que forneceu a casa dos expostos 17.		186$080
Ao solicitador Rufino José Correia de Almeida por despezas judiciaes 18		54$270
A Manoel José de Souza Carneiro por generos que forneceu ao hospital de caridade 19.		101$000
A Rostron Rooker & C., por fazendas para o hospital dos Lazaros 20.		86$400
A Vicente José de Brito por drogas para a botica do grande hospital 21		128$000
Ao reverendo capellão do hospital dos lazaros, o padre João José da Costa Ribeiro, seu ordenado até dezembro 22		32$667
Ao procurador João Francisco Teixeira, por concertos de predios 23		277$180
Ao mesmo idem da casa da ilha do Nogueira 24		1:180$840
Com a obra do hospital Pedro II até hoje, segundo consta do livro respectivo		6:457$190
		19:221$032

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madelaine.)

SEGUNDO VOLUME.

XII

Blaise interrompeu com um gesto decidido e quasi imperioso os testemunhos de reconhecimento que lhe prodigalisava a familia Raymundo chorando de alegria.

— Meus bons amigos, disse elle, não fallemos mais nessa bagatella, do contrario agastar-me-hei com vossês pela primeira vez em minha vida.

— Bagatella ! exclamou Marecot, o qual desde a vespera tinha mudado de parecer sobre a importancia da somma, que affectava desprezar conduzindo a familia ao pavilhão de Emilio alguns minutos depois da sua chegada a Noirmont. Bagatella ! oh ! isso não.

— O valor dos objectos modifica-se segundo o ponto de vista em que a gente se põe para examina-los, observou judiciosamente o rapaz. Vossê vê de baixo o que eu julgo de cima, eis-ahi tudo. Só as affeições he que nunca mudam, quando estão postas em corações, como os nossos. Agora, continuou elle, falle-me dos negocios de Emilio, e conte-me o seu desastre.

Quando Marecot narrou circunstanciadamente a entrevista, que tivera com Mr. du Quesnoy, e a determinação que Emilio tomára irrevogavelmente, o bom rapaz coçou por muito tempo a orelha.

— Eis-ahi, disse elle, cousas que excedem inteiramente a minha sciencia. Estou convencido, como vossê, de que ha em tudo isto uma trama entre Mr. du Quesnoy e o Rebecourt ; mas não precipitemos nada. O melhor que se póde fazer n'uma circumstancia tão espinhosa he procurar os conselhos de homens competentes. Fique aqui na brecha para fazer face aos acontecimentos, que eu corro a Dijon com uma bolsa bem guarnecida, a consultar o advogado mais instruido que podér achar. He preciso ligarmo-nos com alguem para fazer perna com um jogador tão fino como Mr. du Quesnoy.

Blaise despedio-se de seus amigos sem perder um minuto. Quando elle ia tomar o caminho de sua fazenda, avistou a Mr. du Quesnoy, o qual encontrou a gente da justiça, e fez-lhe signal de esperar.

— Não sabia que vmc. estava aqui, meu joven amigo, disse o barão tomando-lhe affectuosamente a mão, e soube com pena, e com prazer ao mesmo tempo, que o senhor assignala sua volta por beneficios. Com pena porque prevenio minhas intenções e contrariou meus projectos d'um modo, que póde fazer-me grande prejuizo no lugar. Era á mim que tocava vir em soccorro dos Raymundos, e provar tirando-os do embaraço, que não sou homem desapiedado e deshumano, como elles querem absolutamente considerar-me.

— Perdoe-me, senhor barão, parece-me que o erro de calculo, de que o senhor falla, vem de sua acção e não da minha. Tenho ouvido dizer que ha medicos, que dão molestias aos seus clientes para terem o merito de cura-los. Este jogo he perigoso, he melhor que elle seja fatal ao doutor do que ao doente, porque as probabilidades não são iguaes entre elles, e as consequencias são mais terriveis para um do que para outro.

— Sua comparação não he civil, meu joven senhor, se vmc. não fosse filho de um velho amigo, eu lhe daria talvez uma lição de polidez.

— E ouso dizer, que o senhor tem tudo o que he preciso para fazer isso a muita gente, respondeu Blaise com sua candura habitual. Eu sei que vmc. he polido, eu sou honesto, e isso me basta. Apresento-lhe minha homenagem, accrescentou elle acompanhando sua formula favorita de uma saudação respeitosa, e deixou o barão dividido entre os desejos de uma colera furiosa, e o temor muito bem fundado dos resultados de sua odiosa conducta para com os Raymundos.

— A alliança de Mr. Lavoisot, disse consigo Mr. du Quesnoy tomando com um ar inquieto o caminho do castello, pelo que vejo, priva-me de um auxiliar importante, e que vai dobrar os perigos da minha posição passando para o inimigo. Eramos dous contra um, quando joguei a primeira partida com os Raymundos. Eis-ahi agora dous contra mim para me fazerem perder a segunda. Jogarei sempre, e, se Clotilde for um pouco razoavel, ganharei a partida.

Mas o obstinado barão tinha commettido uma falta, cujo enorme alcance infelizmente elle dissimulava a si mesmo. Habituado a ver curvarem-se todas as vontades diante da sua, a dirigir de alguma sorte o acaso nas emprezas mais arriscadas, e tranquillisado além disto pela probidade de suas intenções reaes, elle julgara poder dar um passo fóra da legalidade para levar Emilio a uma transacção.

Contava com as attenções, e com a deferencia obrigada da familia Raymundo para conservar-se sobre o terreno que tinha escolhido, e terminar de um modo ou de outro a desavença sem nenhuma intervenção estranha ; mas a parte que Blaise de seu moto proprio tomava neste negocio difficultoso, ia dar-lhe um caracter sério. Mr. du Quesnoy, já inquieto pelos novos obstaculos que lhe trazia a intervenção de Blaise Bonvallet, teria tido muitos outros sustos, se tivesse podido suspeitar as intenções ulteriores do novo alliado de seus adversarios.

Blaise, que resgatava as pequenas extravagancias de seu espirito por uma grande lucidez de juizo, se tinha cuidadosamente informado do nome do arrieiro, que a 7 de março conduzira Emilio para Dijon.

Esse homem era Matheos Renaud, um dos rendeiros de seu pai.

Voltando para casa, a primeira occupação do rapaz foi examinar as contas e a correspondencia deste rendeiro ; elle reconheceu com admiração que elle estava atrazado em muitos annos de suas rendas, e que seu pai, ordinariamente inexoravel para com seus devedores, não tinha feito nenhuma diligencia para estimular a negligencia deste.

As tardanças de Matheos Renaud lhe pareciam tanto mais espantosas quanto elle passava no lugar por um cultivador abastado, e perfeitamente em estado de cumprir seus encargos.

Munido deste documento algum tanto importante mesmo para um homem que não estivesse, como nossos leitores, inteirado das antigas manobras de Mr. du Quesnoy relativamente á carta de que se trata, Blaise partio logo para Dijon, e apresentou-se em casa do advogado mais celebre de um lugar, que honra-se de possuir os melhores jurisconsultos da França.

Depois de uma conferencia assás longa, na qual o advogado de Blaise desenvolveu uma intelligencia de primeira ordem, o rapaz entrou immediatamente em seu berlindó de posta, e correu a mata cavallo para a casa de Matheos Renaud situada a uma milha de Noirmont n'uma posição isolada. Eram seis horas da tarde, o rendeiro acabava de ceiar em companhia de um vizinho, ambos eram amigos da garrafa e estavam meio ebrios, quando Blaise chegou.

Os servos de Mr. Bonvallet, pai, tinham com o filho uma familiaridade facil de comprehender-se ; elles o haviam visto nascer, e se tinham acostumado a considera-lo como um individuo sem consequencia na familia. A morte do rico proprietario era tão recente, que a mudança do chefe da fortuna territorial não era ainda sensivel para as idéas calejadas dos camponezes.

— Oh ! eis aqui o nosso pequeno Blaise, exclamou o rendeiro ao qual o surrapa de sua lavra fazia alegre ; isto he, eis ahi um rapaz que vai ser senhor de suas acções.

— Já o sou desde agora, meu bom amigo, respondeu Blaise apertando cordialmente a mão, que lhe estendia o camponez.

— Nesse caso, disse Matheos, sente-se, e bebamos, vmc. não he altivo, e o vinho he bom.

Os tres amigos, pois Blaise não era ainda considerado como outra cousa n'uma casa que lhe pertencia, esvasiaram alguns copos em honra do defunto e da bella fortuna que elle deixava ao seu herdeiro ; depois, quando o rapaz vio o rendeiro sufficientemente alegre, enceiou sem preambulo o negocio que alli o levára.

— Mas, Matheos, esta manhãa examinando as contas de meu pai vi, que tinhamos um atrazo de mil setecentas e doze libras, e alguns centimos. Quando nos poremos em dia ?

Esta simples pergunta produzio no rendeiro um grande susto, e fê-lo recobrar um tanto a razão.

— Como ! quando nos poremos em dia ! Então vmc. reclama o anno do ultimo San-Martinho ! Ah ! por exemplo ! ah ! por exemplo !

— O que ? vmc. tem o recibo ? Não ha declaração delle no meu livro. Se vmc. pagou, mostre-me o recibo, e eu corrigirei o erro.

— Mas, mas, mas, murmurou o camponez deitando a beber para tomar alguma firmeza. Então vmc. não sabe ?... He que não se póde dizer tudo a um fedelho como vmc., isto he, perdôe-me, como vmc. era ; porque agora... emfim não me entendo. Não fallemos mais nisso. Seu bom pai, Deos o tenha em sua graça ! disse-me como lhe digo : Matheos não fallemos mais nisso. Já me entende ?

— Não entendo nada absolutamente, meu bom amigo, mas desconfio alguma cousa. Quando meu pai teve o ataque, não teve ao menos tempo de fazer testamento ou cousa semelhante. Não achei nenhuma nota a seu respeito nos seus papeis ; mas sei que vmc. fez um pequeno serviço á casa, assim como a Mr. du Quesnoy.

— Um serviço bem pequeno, disse o rendeiro, que ia recahindo em sua embriaguez, e perdendo pouco a pouco a inquietação que lhe tinha dado a questão de Blaise. Um serviço bem pequenino, não era pesado.

— Emfim, a casa lucrou com elle, e como era para mim que meu pai e Mr. du Quesnoy tinham empregado sua... sua condescendencia, he justo que eu seja reconhecido.

— Muito bem, isso he que he fallar, meu pequeno... isto he, nosso proprietario, pois vmc. he com effeito nosso proprietario.

— E quanto ao serviço, continuou Blaise, que queria entrar no coração da questão, elle não era tão pequeno, como vmc. quer dize-lo. Se Emilio tivesse percebido... entende-me ?

— Qual ! disse o camponez com um movimento de hombros em signal de desprezo. Mr. Emilio tinha descido para subir a colina de Plombiere, e como elle tem sempre muito calor, deixou seu redingote no carro. As cartas estavam nelle, só tive o trabalho de abaixar-me, e de...

Blaise poz um dedo sobre a bocca, e mostrou o companheiro, que os estava escutando com o ar tolo, que tomam os camponezes, quando não se trata dos seus negocios.

— Não ha pessoa de mais aqui, disse Matheos, o gordo Claudio he um amigo. Não he verdade Claudio, tu és um amigo e um bravo.

O camponez interpellado desta maneira deu na mesa um murro, que teria derribado um touro, e devorou um copo de surrapa com um certo enthusiasmo.

— Mas as cartas, Matheos Renaud, as cartas não achei-as, e devo te-las ; porque meu pai pagou-as, e eu herdo-as de meu pai.

— As cartas, respondeu o rendeiro cada vez mais ebrio, vmc. pede-me as cartas ?

— Se lhe dessem uma commissão, que faria vmc. ? He uma supposição.

— Mas... eu a faria, se me fosse possivel.

— Foi isso mesmo que eu fiz.

— E depois ?

— Fiz a commissão para aquelle que m'a deu. Conheço a senha por ter servido no sexto de artilharia, como requisicionario.

— Comprehendo, vmc. entregou as cartas...

— A Mr. du Quesnoy... um hourado proprietario, que faz excellentemente as cousas, quando nellas se mette ; mas, por exemplo, he preciso que elle se metta nellas. Quanto a mim não tenho de que queixar-me, minhas duas mais bellas vaccas vem desses dous escriptinhos.

— Matheos Renaud, eu quero essas cartas, disse Blaise com o fim de travar uma contestação entre elle e o rendeiro.

— Que quér que eu faça para lh'as dar, meu aminho ? Seja razoavel. Póde-se retomar aquillo que já se deu ? Neste caso Mr. du Quesnoy me tornaria a pedir as vaccas.

— Póde ser ; mas careço das cartas, do contrario reclamarei o anno de San-Martinho. Meu pai não póde pagar o que não lhe foi entregue.

— He de justiça, disse o gordo Claudio.

— A justiça, a justiça !... tornou Matheos, o qual em consequencia das suas libações, e do esforço que impunham ás suas idéas, chegava ao ultimo grão de embrutecimento. Isso te he bem facil de dizer ; mas se te pedissem tuas vaccas ?... he uma supposição... não, quero dizer tuas cartas ?

— Ah ! essa he boa ! disse com a grosseira risada do idiotismo o gordo Claudio, que era um vinhateiro. Eu nem tenho vaccas, nem cartas.

— Pois bem, então não poderias restituir nada. Quer mais claro ? disse Matheos voltando-se para Blaise.

— E eu digo-lhe, exclamou Blaise com o ar mais agastado que póde tomar, digo-lhe que quero minhas cartas, ou o importe do anno que vmc. não pagou.

— Como he teimoso esse rapaz ! murmurou Matheos, enquanto Blaise com a alegria no coração sahio da herdade para correr á casa de Mr. Raymundo. Mas com he teimoso elle !.... Felizmente não he mais que um fedelho. Quem he que faz caso na povoação do que diz o pequeno Blaise ? Mr. Bonvallet, esse sim era homem ! Não orgulhoso e justo como a balança do João Remigio ; mas terrivelmente duro... Felizmente já morreu. E teve um bello enterro !

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 101.

Por saldo em caixa a saber:

Letras	1:074$945	
Moeda	7:218$400	
		8:290$345
		27:541$377

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 26 de abril de 1853.

Antonio José Gomes do Correio,
Escrivão.
José Pires Ferreira,
Thesoureiro.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade do 1.º de novembro de 1852 a 31 de março de 1853.

Grande hospital.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiram		39	15	54
Entraram		102	39	141
Sahiram	Curados	58	8	66
	Melhorados	14	8	22
	Não curados	7	1	8
Morreram	Nas 24 horas de entrada	5	2	7
	Depois desta época	21	16	37
Existem		28	19	47

Hospital dos lazaros.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		20	18	38
Entraram		1	2	3
Sahiram	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados	0	0	0
Morreram		1	3	4
Existem		20	17	37

Casa dos expostos.

		Sexos. Masculino.	Femenino.	Total.
Existiam		143	168	311
Entraram		18	19	37
Sahiram		0	0	0
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0	0	0
	Depois desta época	13	12	25
Existem		148	175	323

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 26 de abril de 1853.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS NO MEZ DE MARÇO DE 1853 NA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE.

Dia 1. Maria, preta, idade 6 mezes; livre.
6. Maria, branca, nascida em 8 de novembro de 1852.
Idem. Sebastião, preto, escravo, nascido em 2 de janeiro de 1853.
Idem. Julio, pardo, com 4 mezes de idade.
7. Maria, parda, com 20 annos, pouco mais ou menos.
8. Maria, branca, nascida em 12 de setembro de 1852.
13. Sabino, pardo, escravo, com 5 semanas de nascido.
Idem. Bibiana, parda, escrava, com 1 mez.
Idem. Henrique, pardo, com 3 annos.
Idem. Ricardo, pardo, escravo, nascido em 7 de fevereiro deste anno.
27. Joaquina, branca, nascida em 12 de abril de 1851.
18. João, pardo, nascido ha 4 mezes e meio.
19. Josephina, branca, com 3 annos e meio.
Idem. José, branco, nascido em 7 de abril de 1852.
20. Odorico, branco, nascido em 3 de fevereiro de 1846.—Santos Oleos.
23. Angela, branca, nascida em 9 de setembro de 1852.
26. Luiz, preto escravo, nascido em 15 de abril de 1838.—Santos Oleos.
Idem. Benedicta, escrava, de nação Congo, com 20 annos.
27. Tito, branco, nascido em 4 de janeiro do corrente anno.
Idem. Clara, parda, com 2 annos de idade.
Idem. Adelaide, parda, nascida em 4 de agosto de 1852.
Idem. Manoela, parda, escrava, nascida em 21 de janeiro do corrente anno.
28. Manoel, branco, nascido em 11 de dezembro de 1852.
Idem. Thomazia, branca, nascida em 12 de agosto de 1852.
Idem. Francisco, branco, nascido em 14 de novembro de 1852.
Idem. Emilia, branca, nascida em 26 de junho de 1852.
Idem. Manoel, branco, nascido em 7 de dezembro de 1852.
Idem. Antonio, branco, nascido em 28 de dezembro de 1851.
Idem. Joaquim, branco, em 28 de dezembro de 1852.
Idem. Candida, parda, com 2 annos de idade.
29. José, preto, com 4 mezes de idade.
Idem. Marcelino, preto, nascido em 13 de abril de 1850.
Idem. Domingos, crioulo, nascido em 20 de junho de 1852.
30. Manoel, pardo, nascido em 9 do corrente.
Idem. Sophia, preta, escrava, com 1 mez de nascida.
31. Caetano, branco, nascido em 30 de janeiro do corrente.
Idem. João, branco, nascido ha 2 annos e 10 mezes.
Ao todo 37.
Santo-Antonio do Recife 11 de abril de 1853.
O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

RELAÇÃO DOS OBITOS DO MEZ DE MARÇO DE 1853 NA FREGUEZIA DE SANTO-ANTONIO DO RECIFE.

Dia. 1. Flora, branca, falleceu de maligna, com 14 annos.—Santa-Unção.
2. Benedicto, preto, escravo, de vermes, idade 4 annos.
3. Manoel Antonio Coelho, branco, casado, de apoplexia, idade 70 annos: recebeu a Santa-Unção.
4. Francisco, forro, nação Cabinda, de molestia interna, com 70 annos.
Idem. Senhorinha, parda, etica, com 2 annos.
5. Manoel, pardo, de maligna, idade 2 mezes.
Idem. Francisca, branca, de hydropesia, idade 14 mezes.
6. José, crioulo, de maligna, com 1 anno, escravo.
Idem. Maria, branca, de espasmo, idade 8 dias.
7. Joanna Quinteiro, preta, de velhice, com 70 annos: com todos os Sacramentos.
Idem. Deodato, pardo, escravo, de mal de dentes, com 1 anno.
Idem. Carlos, branco, de maligna, idade anno e meio.
Idem. Maria, cabra, escrava, de um tumor, idade de 7 annos.
10. Filippe de Santiago de Abreu, branco, solteiro, de molestia interna, idade 25 annos: sem sacramentos.
Idem. Narciza, parda, de desinteria, idade 2 mezes.—Pobre.
11. Bernarda, preta, escrava, de estupor, idade 40 annos.
Idem. Uma mendiga, parda, achada na porta do Rosario.—Pobre.
Idem. Um parvulo achado na porta do Carmo.—Pobre.
13. Felix José Tavares de Lira, branco, casado, de molestia interna, idade 80 annos: com todos os sacramentos.
Idem. Delfina, preta, escrava, de molestia interna, com 30 annos: sem sacramentos.
14. João Antonio de Saboia, branco, viuvo, de inflammação nos intestinos, idade 60 annos: com todos os sacramentos.
15. Ignez, branca, de mal de dentes, idade 1 anno.
Idem. Paulino da Conceição, crioulo, de morte subita, idade 14 annos.
Idem. Ermelinda, branca, de uma queda, idade 9 mezes.—Pobre.
16. Felicia, escrava, preta, de morte subita, idade 40 annos.
Idem. Francisco Malaquias dos Santos, branco, casado, de molestia interna, idade 36 annos.—Pobre.
18. Manoel, preto, escravo, de quebradura, idade 40 annos.
19. Maria Jesuina Peixoto Sette, branca, casada, de molestia de peito, idade 30 annos.
20. Um parvulo, pardo, achado na porta de S.-Francisco.—Pobre.
Idem. Anna, escrava, crioula, phtysica, idade 30 annos.
Idem. Pedro Alves da Fonseca, preso, de febre amarella, idade 22 annos.—Pobre.
22. Josepha Maria da Conceição, crioula, solteira, idade 26 annos.—Pobre.
23. José, crioulo, escravo, idade 14 annos.
24. Manoel Severino da Conceição, pardo, solteiro, preso, de colica aguda, idade 13 annos.—Pobre.
25. Maria José do Espirito Santo, branca, casada, de molestia interna, idade 40 annos.
26. Maria Collecta da Conceição, branca casada, de febre amarella, idade 25 annos.—Pobre.
27. Maria, parda, de espasmo, idade 8 dias.—Pobre.
Idem. Belarmino, branco, de inflammação, idade 1 anno.
28. Filippa, crioula, escrava, de mal nos intestinos, idade 25 annos.
29. Leopoldino, pardo, de espasmo, idade 1 anno.
31. Manoel Corrêa de Lacerda, pardo, preso, de bexigas, idade 48 annos: com todos os sacramentos.—Pobre.
Idem. Euzebio, pardo, de sarampo, idade 4 annos.
Ao todo 42.
Santo-Antonio do Recife 11 de abril de 1853.
O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Entretendo, de longos annos, relações de amizade com o Sr. Francisco Gomes da Silva, inspector da alfandega da provincia do Rio Grande do Norte, conhecendo bem de perto sua probidade austera, não foi sem sorpreza que eu vi publicada, em o n. 79 deste mesmo jornal de 9 de abril do anno corrente, uma correspondencia em que, de involta com outras facecias, procurou-se marcar-lhe a reputação (aliás sem mancha) attribuindo-se-lhe o facto—de haver recebido 500$000 do capitão da barca franceza *Occident* para deixar passar um contrabando! (*)

Ligado pelo coração com o Sr. Gomes da Silva, vêem todos que existe entre mim e elle amizade sincera; e como esta gera a gratidão, que, tendo suas leis peculiares, exigem do amigo serviços, favores, e até muitas vezes sacrificios, desde logo impuz a mim mesmo o preceito de sindicar do facto, de colher documentos para, com verdade, gostoso cumprir o dever de justificar o meu amigo. Agora, pois, que me acho na posse de incontestaveis e valiosos documentos, venho ante o publico cordato, não produzir uma defeza de dilictos reaes e verdadeiros que fossem imputados a meu amigo, porém desarmar a calumnia, o odio e talvez a vingança de alguem, que sob o perigoso manto do anonymo, se constituio seu detractor pela imprensa, onde certamente as mais leves imputações tomam gravidade pela publicidade, de que se revestem, divagando cada um que as lê em conjecturas, muitas vezes perigosas e quasi sempre desfavoraveis.

Pois bem: he o meu nobre amigo accusado de ter deixado a barca franceza *Occident* carregar um contrabando, recebendo para isso do respectivo capitão 500$000. Felizmente a accusação não tem por base um facto especificado, não se particularisam as circumstancias que o precederam, ou succederam, e nem finalmente se exhibem provas que em caso de tanta gravidade, possam gerar a convicção, pelo contrario maligna e vagamente se diz:—Veio aqui ao nosso porto em dias do corrente mez carregar a barca franceza *Occident*; e depois de haver sahido « espalhou-se que o capitão dissera—a alguem ter vindo receber um contrabando, e que isto tinha sido feito de consentimento do inspector da alfandega. »

Ora, quem não percebe, quem não enxerga o vasio de um tal boato? Primeiramente não se determina, não se menciona a mercadoria ou genero que constituio esse contrabando, o que seria facil saber-se, especialmente no Rio Grande do Norte, onde o facto de menor vulto corre logo de ouvido a ouvido, e de momento fica no dominio de todos; e depois não he crivel, não he mesmo verosimil que o capitão fosse o primeiro a vulgarisar o facto; porque sendo principio certo—que ninguem se delata a si proprio, deveria ser elle o mais interessado em guardar segredo sobre este contrabando; porque, caso fosse verdadeiro, d'ahi lhe resultava criminalidade.

Isto posto, ahi está o documento sob n. 1, que explica todo o enredo que fez apparecer o qui pro quo, de que se originou esta nodoa que pretenderam, porém que não conseguiram, imprimir na reputação fundada do Sr. Gomes da Silva. Com effeito, interrogados os capitães inglez e hanoveriano ácerca do que ouviram do capitão da barca franceza, vieram em resultado a affirmar—que este fallára em 500$000, não dados como feito para esse fallado contrabando, porém em que montaram os direitos da madeira tatajuba que carregou, admirando-se mais da differença da pauta, que sendo em o anno passado de 500 réis, neste estava o preço dos direitos da tatajuba elevado a 1$000. Leia-se mais o documento sob o n. 2, que delle se colhe essa alternativa no preço dos direitos de que fallou o capitão francez, referida pelo inglez e hanoveriano; e sirva mais isto para provar a coincidencia que occasionou tão maligna conjectura.

He ainda digno de notar-se, que para se dar 500$000 por um contrabando, necessario se faz que do objecto contrabandeado resulte um interesse do triplo ou de mais: porém, se do documento sob o n. 3 se evidencia que a barca, factora do supposto contrabando, só exportou do Rio Grande do Norte 186 couros salgados, e 1461 quintaes, 2 arrobas e 16 libras de madeira tatajuba, mercadorias de valor insignificante, segue-se ou ao menos não he presumivel, que por tão pouco se désse tanto e proporcionalmente, correndo mais o contrabandista os riscos do crime.

Este mesmo documento n. 3 serve mais para á toda a luz mostrar a falsidade da accusação, quando o correspondente malignamente fantaziando assim se exprime:—He muito para reparar que uma barca viesse ao Rio Grande, em uma barra perigosa com uma demora de oito dias receber—sómente—1400 quintaes de tatajuba—cujo valor no mercado da Europa he diminuto, e que até aventuro dizer—seus lucros não podem bem satisfazer a alta despeza do frete. Aleivosamente empregou o correspondente o adverbio—sómente: a barca não foi ao Rio Grande em lastro, e só carregar tatajuba, ella já d'aqui conduzio parte da carga, como publicou o *Diario* de 10 de março, e como attesta a primeira parte do citado documento: felizmente, porém, como o calumniador deixa sempre escapar expressões que revelam a arguçia de suas urdiduras, a ingenuidade do correspondente a respeito do exiguo interesse, que póde offerecer o carregamento da tatajuba, repelle a conjectura e boato desse contrabando falsamente attribuido ao meu honrado amigo. Com cordialidade aceitamos a confissão.

Tendo o meu nobre amigo uma vida publica sem o menor dezar, tendo sabido manter illesa sua reputação, sempre acompanhada de precedentes honrosos, não he uma accusação infundada, ou fundada só em ditos vagos, em conjecturas aerias, que lhe póde trazer a perda do conceito, de que geralmente goza: mas, pondo de parte sua honestidade proverbial, supponde-o capaz da infamia de uma prevaricação, quaes os generos de exportação do Rio-Grande do Norte, que convidem ao negociante, e seduzam ao empregado para ceder-se e transigir com um contrabando? O documento sob o n. 4, explicitamente o declara; e então fique reservado ao homem pensador, e aos entendedores avaliarem se generos de tão diminuto interesse pódem convidar o contrabando.

Sem pretender invectivar, e nem fazer carga á individuo algum, seja-me por ultimo permittido observar, que caso se tivesse dado este contrabando, então parece, que a imputação da conivencia deveria mais facilmente recahir sobre o guarda, por ser o que está de vigia ao navio até o momento de sua sahida, do que sobre o inspector, ou outro empregado qualquer, que em sua casa, ou na repartição se não intrometto com carga, ou descarga do navio. Bem póde não ser assim, porém ao menos he o que dicta a razão e o bom senso.

Aqui paro, e nada mais direi a respeito, porque me persuado ter completamente destruido a falsa imputação, que se lançou sobre o meu nobre amigo; e se as minhas reflexões desagradarem pelo descompasso do estylo, devem necessariamente convencer pela veracidade dos factos, comprovados por documentos authenticos.

Cidade do Recife 7 de maio de 1853.

O amigo verdadeiro.

DOCUMENTOS.

« N. 1.—Certifico ser o theor do termo de declaração que o supplicante pede por certidão o seguinte:

«Termo de declaração.—Aos 22 de março de 1853, nesta cidade do Natal, na secretaria de policia, onde se achava o Dr. chefe de policia, Herculano Antonio Pereira da Cunha, comigo escrivão abaixo assignado, e o inspector da alfandega desta provincia Francisco Gomes da Silva, presentes John Mc. Millam capitão do brigue inglez *Liconia*, e João Geraldo Henrique Luz, Hanoveriano, o Theotonio Coelho Cerqueira, afim de se saber d'onde tinha se originado uma imputação de haver recebido o inspector da alfandega acima referido a quantia de 500$000. rs, por deixar passar um contrabando na galera franceza *Occidente*, de que he capitão F. Churitto, a requerimento do mesmo inspector foi perguntado pelo interprete Theotonio Coelho Cerqueira ao capitão inglez, qual o capitão que lhe havia dito ter o inspector da alfandega desta provincia, recebido 500$000 rs. para deixar passar um contrabando, e que declarasse igualmente em que viagem; e pelo capitão inglez foi respondido, que, achando-se a bordo do seu navio na segunda ou terça-feira da semana passada, foram a seu bordo os capitães Hanoveriano e Francez já referidos, aos quaes elle interrogado offerecêra se queriam tomar um copo de vinho, e que nessa occasião dissera o capitão Hanoveriano, que o inspector da alfandega havia recebido 500$000 rs., por deixar passar um contrabando na galera franceza, sem que fizesse declaração, se na viagem ultima ou penultima, e que elle interrogado não prestára a esse dito a menor attenção, e que continuára no seu trabalho.

« E sendo igualmente perguntado o capitão Hanoveriano de quem havia elle sabido, que se havia dado esse contrabando, e que o inspector havia recebido essa quantia, declarou que não tinha fallado na quantia de 500$000 rs., e observado apenas que sendo a pauta do anno passado na ultima viagem na quantia de 500 rs., de madeira tatajuba, e nesta de 1$000 rs. a pauta, que havia uma differença extraordinaria; e pelo capitão inglez foi outra vez declarado, que o capitão Hanoveriano havia declarado 500$000 rs., e que não prestou attenção sobre o mais que estavam dizendo.

« E pelo mesmo capitão Hanoveriano foi dito que os direitos em attenção ao carregamento excederam ou andariam em 500$000 rs., e que essa differença o inspector da alfandega queria metter na algibeira.

« Perguntado ao capitão inglez, que pessoas se achavam a bordo do seu navio na occasião em que o capitão Hanoveriano fizera a declaração já mencionada. Respondeu, que uma pessoa que fôra igualmente com o capitão da barca franceza, que elle suppunha ser o consignatario da mesma barca, achando-se a seu bordo tambem o mesmo guarda que se acha hoje. E assim mandou o chefe de policia fazer este termo que com todos assignou.

« Eu Antonio Philadelpho da Rocha, escrivão o escrevi. — Pereira da Cunha, John Mc. Millam, J. J. Lüi Theotonio C. Cerqueira, Francisco Gomes da Silva.

«E nada mais se continha em dito termo de declaração que fiz passar por certidão do proprio original, em cumprimento ao despacho exarado na petição do supplicante.

« Cidade do Natal 26 de abril de 1853. — Fiz escrever, subscrevi e assignei.

« N. 2. — Em cumprimento ao despacho supra, certifico que o preço da madeira tatajuba, na parte da semana decorrida de 7 a 12 de março do corrente anno, foi de 1$000 rs. por quintal, e na semana de 14 a 19 do mesmo, foi pelo mesmo preço, porém por despacho do senhor inspector, do referido dia 14, exarado no requerimento do negociante Domingos Henriques de Oliveira, passou a 800 rs. o quintal de dita madeira, assim como em todo o mez de novembro do anno proximo findo, regulou a pauta a razão de 500 rs. por cada um quintal da referida madeira. O que para constar passei a presente.

« Mesa do consulado da cidade do Natal 26 de abril de 1853. — O escrivão,

Joaquim José de Lima e Silva.

Certifico que a galera franceza *Occidente*, vinda de Pernambuco e entrada neste porto a 14 de março do corrente anno, trouxe a seu bordo o seguinte carregamento: 2,289 libras couros salgados com o peso 2,288 arrobas e 27 libras, 45 saccas de algodão com 253 arrobas 17 libras e 2,770 saccos com 13,830 arrobas de assucar, o que tudo consta do manifesto da referida galera, que se acha recolhido ao archivo desta repartição, recebeu mais neste porto 186 couros salgados com o peso de 155 arrobas e 10 libras e 1461 quintaes, 2 arrobas e 16 libras de madeira tatajuba.

O que para constar passei a presente em virtude do despacho retro.

« Mesa do consulado na cidade do Natal 26 de abril de 1853.—O escrivão,

« *Joaquim José de Lima e Silva.* »

« Certifico que, depois que o Sr. inspector entrou no exercicio do referido emprego, entraram neste porto 7 embarcações estrangeiras, a saber: escuna dinamarqueza de 182 toneladas, carregou de assucar, pertencente ao carregamento da galeota hanoveriana arribada a este mesmo porto e seguio para Hamburgo; barca franceza de 317 toneladas, carregou algodão, couros e tatajuba e seguio para o Havre; patacho inglez de 197 toneladas, carregou de assucar e seguio para o canal de Inglaterra; brigue da mesma nação, de 257 toneladas, carregou do mesmo genero e seguio para o mesmo lugar; galera franceza de 350 toneladas, carregou couros e tatajuba e seguio para o Havre; barca portugueza de 300 toneladas, carregou de assucar e tem de seguir para o canal de Inglaterra; a mesma barca franceza carregou ultimamente couros, algodão, tatajuba e assucar e seguio para o Havre.

« O que para constar passei a presente em virtude do despacho retro.

« Mesa do consulado da cidade do Natal 26 de abril de 1853.—O escrivão,

Joaquim José de Lima e Silva.

(Estavam reconhecidos.)

ERRATA.

Na 2.ª columna da correspondencia assignada pelo Dr. Moscozo, em vez de *necronia* — leia-se — *necroma.*

Na nota que por engano foi posta, em vez de continuar com parte do texto no lugar em que vem o * em vez de *Isto he, querer &c.* —leia-se— *Isto e querer &c.*

(*) A simples leitura do trecho da carta do nosso correspondente á que se refere a presente, demonstra evidentemente que não houve alli intenção de deprimir os creditos do Sr. inspector da alfandega do Rio Grande do Norte, e muito menos de o calumniar, como em seu zelo, talvez exagerado, o avança o *Amigo Verdadeiro*.

O dito nosso correspondente, policiando o acontecido por occasião do carregamento da barca franceza *Occidente* n'aquelle porto, nada mais fez do que inteirar-nos de um boato, que por sua vulgarisação não podia mais ser omittido; e tanto assim que, depois de haver mencionado todas as circumstancias do caso, e expendido as conjecturas sobre elle feitas conclue dizendo que, apezar das diligencias praticadas para a liquidação do mesmo, não o julgara ainda bem verificado; mas que a ser verdadeiro (o contrabando) era digno da mais severa punição.

Vê-se portanto não ser essa linguagem a do detractor. E, pondo de parte a detracção e a calumnia, com que nunca saberemos pactuar, não será já permittido o referir fielmente os factos, e conservar uma inteira imparcialidade entre o empregado accusado, e clamor que o denuncia? Parece-nos que sim.

Muito estimamos que o *Amigo verdadeiro* consiga o seu intento, pois nada nos he mais satisfactorio do que a justificação da innocencia; e eis aqui o motivo pelo qual, limitando-nos as poucas palavras que acabamos de proferir, não entramos na apreciação de cada uma das razões em que se funda a sua correspondencia, para melhor fazermos sobresahir a sua prevenção e injustiça contra o nosso correspondente, as quaes alias serão patentes a todos aquelles que, tendo-o, quizerem julgar com conhecimento de causa.

PUBLICAÇO'ES A PEDIDO.

Informam-nos que o Sr. capitão-tenente José Segundino de Gomensoro, pedio demissão de commandante do vapor Bahiana. O Sr. capitão-tenente Segundino exerceu esse emprego, ha seis annos, com zelo e dedicação, sendo geralmente estimado por todos os que viajavam no navio ao seu commando, e considerado como habil official de marinha.

(Correio Mercantil.)

HOMŒOPATHIA.

Illm. amigo Sr. Dr. Sabino.—Não tendo até pouco tempo acreditado na medicina homœopathica por não ter nunca procurado imbuir-me em sua santa doutrina, hoje estou inteiramente crente, depois que li e meditei bem nas doutrinas de seu autor consignadas no organon. He sem duvida á medicação homœopathica por V. S.ª tão sabia, como felizmente administrada a minha mulher que eu devo a grande melhora, que ha tido desde a crise porque passou em dias de novembro do anno passado. A melhora consiste em ter perdido a côr icterica, que lhe sobreveio desde o principio do anno de 1851, e em uma grande diminuição dos symptomas morbificos das obstrucções, cuja aggravação soffria antes de ter entrado no uso do remedio homœopathico. A vista do que estou resolvido a estudar essa sciencia para poder curar minha familia, que não mais quer tomar remedios allopathicos e a mim mesmo de um chronico rheumatismo, visto não ter a fortuna de estar em lugar, onde me possa utilisar do seu mui to valioso prestimo.

Rogo-lhe encarecidamente o obsequio de mandar-me de sua botica uma carteira com os principaes medicamentos, e livros; que julgar necessarios. Rogo-lhe ainda o especial favor de me mandar dizer qual foi o remedio, que empregou no tratamento de minha mulher, pois que he esse mesmo, que lhe pretendo dar, se V. S.ª não determinar o contrario; e do que for occorrendo lhe darei parte para me ir ajudando ou aconselhando na applicação que posteriormente se fizer necessaria.

Maceió 19 de março de 1853.—*Fernando Affonso de Mello.*

OBSERVAÇÃO.

Publicando este fragmento de uma carta do Illm. Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello, muito digno procurador fiscal da thesouraria geral de Maceió, tenho em vista dous fins, cada qual mais importante; o primeiro he registrar mais um facto interessantissimo alcançado pela homœopathia em uma pessoa, que a ella havia recorrido desenganada do recobrar a saude pelos meios allopathicos, pessoa que não tinha fé na homœopathia, mas que a procurou como o ultimo recurso; o segundo he confirmar a opinião dos mais sabios medicos homœopathas, de que não he nem pelo grande numero de doses, e nem pela repetição imprudente de um mesmo medicamento, que se consegue a cura das molestias.

Padecia a Exm.ª Sr.ª D. Maria desde muito tempo de inflammação chronica do figado, baço e intestinos; estas lesões deram uma vez nascimento a hydropesia de ventre, de que foi curada, se me não falha a memoria, pelo muito honrado, e caridoso Sr. Dr. Gomes; mas subsistiram ainda as obstrucções, que não poderam ser debelladas pelos meios allopathicos. Algum tempo depois aggravaram-se seus soffrimentos de tal sorte que, seu extremoso marido se vio obrigado a conduzi-la até a Bahia, e entrega-la aos cuidados do muito instruido Sr. Dr. Cabral, que se desvelou em procurar na allopathia os meios de poder salva-la. Tudo foi de balde; e o Sr. Dr. Fernando teve de voltar para Maceió com a triste convicção de que em breve seria viuvo. Circumstancias muito ponderosas me levaram a capital das Alagoas; então fui consultada acerca dos padecimentos de tão estimavel senhora; e depois de meus exames empreguei successivamente com longos intervalos uma dose de *acon.*, outra de *nux-v.*, outra de *merc.*, e outra finalmente de *chin.* Quatro doses da 30.ª attenuação em tres mezes. Os tres primeiros medicamentos apenas produziram ligeiras modificações; mas o ultimo despertou a dormencia dos symptomas; a doente achava-se excessivamente enfraquecida em consequencia de uma diéta voluntaria, muito mais rigorosa do que eu exigia, e por esse motivo devera a reacção ser de grande violencia. Com effeito em um dos dias de novembro foi ella accommettida de um ataque, que a deixou sem sentidos, e quasi morta; fui acodi-la de prompto, e me convenci, de que a debilidade tinha grande parte nesse accidente; entendi que nenhum medicamento devia empregar, e então lhe mandei dar as colheradas uma mistura de agua e vinho, contentando-me em representar o papel de *modesto observador da natureza*, segundo o conselho do sabio Hahnemann. Uma hora depois desappareceram os symptomas aterradores, e as melhoras se foram apresentando até o ponto, que me communica o Sr. Dr. Fernando na carta que deixo publicada.

Felicito ao meu bom amigo Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello pelas melhoras de saude de sua Exm.ª consorte, e pela resolução, que tomou, de tratar as molestias de sua familia por meio da medicina homœopathica.

Quanto não ganharia a humanidade, se todos os paes de familias seguissem esse bom exemplo!

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

SUBSCRIPÇÃO A FAVOR DOS MADEIRENSES.

Achando-se grande parte dos habitantes da bella ilha da Madeira reduzidos á maior penuria pela falta da principal producção da dita ilha — o vinho — em consequencia da molestia que ultimamente tem alli atacado e inutilisado as vinhas, privando assim as classes mais necessitadas dos meios de subsistencia, que d'aquelle producto lhes podia provir, o governo de S. M. a rainha de Portugal, como fiel interprete dos maternaes desvelos da augusta soberana, solicito em acudir por todos os meios ao seu alcance ás calamidades publicas, e o governador civil da mencionada ilha prompto em attender ás necessidades d'aquella fracção importante dos subditos portuguezes, cujo bem estar lhe foi confiado, encarregaram aquelle ao primeiro dos abaixo assignados como consul de Portugal nesta provincia, e este ao terceiro dos mesmos abaixo assignados por intervenção do Illm. Sr. Christovão José de Oliveira, negociante no Funchal de promoverem pelos briosos habitantes desta cidade a acquisição dos donativos e soccorros que a sua bem conhecida philantropia lhes suggerir em proveito de uma grande parte d'aquelle povo irmão que tanto delles necessita. Incumbidos desta tarefa, julgaram dever chamar para compartilhar de trabalho tão honroso as 3 pessoas mais abaixo inscriptas, as quaes promptamente se prestaram, offerecendo-se para de commum accordo os coadjuvarem em tão meritoria missão.

Compondo-se, pois, a commissão para tão justo e louvavel fim dos 5 membros adiante indicados, elles appellam para a proverbial beneficencia dos brasileiros, dos portuguezes, e dos de demais estrangeiros residentes nesta cidade, e confiam que de todos obterão os resultados que tanto desejam, concorrendo por um modo significativo e efficaz para modificar a malefica influencia da crise que tanto tem aggravado a situação consternadora, em que se acham os madeirenses.

A commissão tendo de promover por si a obtenção das quantias que ás pessoas bemfazejas aprouver dar, declara que além disso se recebem desde hoje assignaturas para o mesmo fim no consulado de Portugal (rua do Trapiche n. 6) e no escriptorio do thesoureiro da commissão, Manoel Alves Guerra Junior, (na mesma rua n. 11) bem como nas casas dos membros adjuntos João Tavares Cordeiro (rua da Madre de Deos n.) e Guilherme da Silva Guimarães (rua do Crespo n. 3) e opportunamente será por ella publicado no *Diario* desta cidade para devido conhecimento das pessoas philantropicas e interessadas o resultado desta subscripção, a importancia recebida, e a sua respectiva applicação. Recife 16 de abril de 1853.—Joaquim Baptista Moreira.—Miguel José Alves.—Manoel Alves Guerra Junior.— João Tavares Cordeiro.—Guilherme da Silva Guimarães.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/4 d.

Compras de assucar.

Assucar mascavado — a 1$450 por arroba.
Dit dito escolhido — a 1$600 idem.
Dito branco — a 2$000 e 2$150 idem.
Frete para Liverpool por algodão da Parahiba — a 5/8 f. por cento.
Dito para o Mediterraneo em direitura — a 55 e 5 por cento.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	44:943$869
Idem do dia 9	14:615$574
	59:559$443

Descarregam hoje 10 de maio.

Barca americana — *Sant James* — mercadorias.
Patacho americano — *Charlote E. Tay* — ditas.
Brigue norueguense — *Lamartine* — ditas.
Brigue inglez — *Phœnician* — farinha de trigo.

Importaçao'.

Patacho americano *Charlotte-E.-Tay*, vindo de Philadelphia, consignado a Henry Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

35 caixas e 20 fardos pannos de algodão, 16 caixas espirito de terebentina, 20 rolos esteiras da India, 33 meias caixas chá, 50 baldes e 150 barrilinhos banha de porco, 50 barris carne de vacca salgada, 327 barriquinhas bolachinha, 1,967 barricas farinha de trigo, 10 ditas dita de milho; aos mesmos consignatarios.

Barca americana *Saint-James*, vinda de Philadelphia, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

2,400 barricas farinha de trigo, 450 barriquinhas bolachinha, 63 caixas chá, 30 barricas cravo, 64 caixas algodão azul, 38 fardos algodãozinho, 25 ditos algodão riscado, 5 caixas relogios, 12 cadeiras de balanço; aos mesmos consignatarios.

Vapor nacional *Bahiana*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 caixa; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1 caixa; a José Sapority.
1 caixote; a Domingos Ferreira Maia.
1 caixão; a E. A. Burle.
1 encapado; a Manoel Tavares & Companhia.
1 caixote; a Policarpo José Layne.
1 lata; a E. H. Wayph.
1 lata e 2 caixotes; a Octaviano Souza França.
1 canudo; a Machado & Pinheiro.
1 caixa; ao Dr. Pedro de A. L. Moscoso.
1 rolo papel; a João Pinto de Lemos.
1 rolo; a José Vieira Carvalho.
1 embrulho; a N. O. Bieber & Companhia.
1 encapado; a Luiz Gomes Pereira.
1 caixote; a Francisco José de Magalhães Basto.
1 pacote; a Francisco Luiz Souza Filho.
1 encapado; a ordem.
1 lata; a Johnston Pater & Companhia.
2 encapados; ao major A. G. Argolo Ferrão.
1 caixote; a Julio Augusto Silva.
1 encapado; a Luiz Pedro Neves.
1 encapado; a Mathias Azevedo Villarouro.
1 pacote; a Francisco José Silva.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	10:190$690
Idem do dia 9	6:180$870
	16:371$560

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	833$578
Idem do dia 9	473$883
	1:307$461

Exportaçao'.

Marselha, barca franceza *Tigre*, de 317 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,000 saccos com 20,000 @ de assucar.

Rio Grande do Sul, patacho nacional *Amizade Feliz*, de 143 toneladas, conduzio o seguinte: — 9 rolos, com 23 @ 12 ℔ de estopa, 1 caixão obras de prata, 659 barricas, 211 meias ditas, 20 quartos de dita, 6 saccos com 5,881 @ 13 ℔ de assucar.

Lisboa, brigue portuguez *Viajante*, de 294 toneladas, conduzio o seguinte: — 3095 saccos, 17 barricas, 21 caixas com 16,618 @ 25 ℔ de assucar, 814 couros salgados, 120 couros seccos, 3 caixas pinturas, 2 pranchões de amarello, 1 barrica resina de angico, 1 lata doce, 120 vaquetas sola, 2 barricas farinha de pão, 1 caixa com uma pedra de filtrar agua.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9 . . . . 377$144

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 9 . . . . . . 3:963$459

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 9 a 14 de maio de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$000
» » » » 2.ª »	»	1$600
» » » masc.	»	1$300
» bar. e sac. branco	»	2$200
» » » mascavado	»	1$550
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$500
» » » » 2.ª »	»	5$100
» » » » 3.ª »	»	4$700
» em caroço	»	1$375
Espirito de aguardente	canada	$480
Agoardente cachaça	»	$290
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		8$000
» em casca	»	2$000
Azeite de mamona	canada	$960
» » mendoim	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$400
» restolho	»	2$500
» com casca	»	3$200
» moido	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	2$000
Charutos bons	»	1$600
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$115
» espixados	»	$140
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$220
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$320
» jalea	»	$240
Estôpa nacional	@	1$000
renE gse seira, mão d'obra	»	1$000
sudaadoo tragrandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	2$560
Feijão	alqueire	7$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	4$500
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas	cento	1$600
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	2$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	4$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$500
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$000
Unhas de boi	cento	$200
Sabão	℔	$080
Esteiras de preperi	uma	$160

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Parahiba — 7 dias, hiate brasileiro *Paquete*, de 33 toneladas, mestre João Pereira da Silva, equipagem 5, carga tôros de mangue: a Justino da Silva Boavista. Passageiro, José Francisco da Costa Guimarães.

Jersey — 25 dias, escuna ingleza *Asia*, de 97 toneladas, capitão John Pallot, equipagem 7, em lastro; a ordem.

Rio de Janeiro — 17 dias, brigue inglez *Titania*, de 220 toneladas, capitão Henry Pearce, equipagem 13, em lastro; a James Crabtree & Companhia. Ficou de quarentena.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú — patacho brasileiro *Amargoso*, mestre Francisco Gonçalves de Seixas, carga farinha de mandioca. Passageiros, Ignacio Villar da Costa, Francisco José Lopes, e Victor Antonio Peixoto.

Idem — lancha brasileira *Nova Esperança*, mestre Antonio José Loterio, carga varios generos. Passageiros, João Severiano de Moraes, Pedro Vergolino de Souza e Carlos Antonio de Araujo.

Pará e portos intermedios — vapor brasileiro *Bahiana*, commandante o primeiro-tenente Santa Barbara. Conduzio a seu bordo desta provincia, Eugenio Ponce Leão, Alexandre Costa da Cunha Lima e 1 escravo, Dr. Francisco Soares da Silva Retumba e 1 criado, Joaquim Ferreira Soares, José Pedro de Carvalho e 2 praças de pret.

Navios entrados no dia 9.

Liverpool — 44 dias, barca ingleza *Laura Campbell*, de 491 toneladas, capitão H. L. Gresley, equipagem 16, carga carvão, farinha e manteiga; a Deane Youle & C.

Rio de Janeiro — 9 dias, escuna ingleza *Spirit*, de 163 toneladas, capitão Richard Pinches, equipagem 9, em lastro; a C. J. Astley & C. Ficou de quarentena.

Rio Grande do Sul — 28 dias, brigue brasileiro *Alegrete*, de 131 toneladas, capitão Manoel Pereira Jardim, equipagem 12, carga carne secca; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiro, Joaquim Francisco Narciso.

Rio de Janeiro — 20 dias, brigue brasileiro *Recife*, de 226 toneladas, capitão Manoel Joaquim Lobato, equipagem 16, carga varios generos; a Viuva de Carriço & Filho. Ficou de quarentena.

Idem — 19 dias, patacho hamburguez *Constancy*, de 137 toneladas, capitão J. H. Harnes, equipagem 8, em lastro; a C. J. Astley & C. Ficou de quarentena.

Idem — 20 dias, brigue portuguez *Encantador*, de 310 toneladas, capitão Bernardo Augusto Lopes, equipagem 15, em lastro; a Crocco & C. Ficou de quarentena.

Guernsey — 29 dias, lugre inglez *Mermaid*, de 159 toneladas, capitão Isac Ogier, equipagem 8, em lastro; a C. J. Astley & C.

Rio Grande do Sul — 35 dias, brigue brasileiro *Leão*, de 217 toneladas, capitão Francisco Antonio de Simas, equipagem 12, carga carne secca; a José Candido de Barros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa — brigue portuguez *Viajante*, capitão Manoel dos Santos, carga assucar e mais generos. Passageiros, Vicente Ferreira dos Guimarães Peixoto e Manoel do Ponte Araujo.

Rio Grande do Sul — brigue brasileiro *Feliz Destino*, capitão José Ignacio Pimenta, carga assucar. Passageiro, José Cavalcanti de Mello Albuquerque.

Marselha — barca franceza *Tigre*, capitão Berindoague, carga assucar.

EDITAL.

— Pela administração da mesa do consulado, se faz publico, que no dia 13 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, a uma hora da tarde, 189 esteiras de preperi, a 160 rs., 30$240, vindas da provincia da Parahiba, na barcaça *Francelina Venturosa*, da qual he mestre Joaquim José da Hora, e apprehendidas pelo guarda conferente Francisco José de Veras, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco 9 de maio de 1853.—

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

DECLARAÇOENS.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— A ordem do subdelegado do Poço da Panella, fora recolhida a cadeia por andar fugida a preta Bernarda, escrava, que diz morar no engenho Massangana; pelo mesmo subdelegado tambem fora apprehendido um cavallo russo, os senhores de uma e outra cousa compareçam com os seus titulos.

— Pela subdelegacia de S. José do Recife se annuncia a apprehensão da preta Maria Benedita de nação Angola, escrava, que declarou ser de Maria dos Santos, moradora em Pão d'Alho: quem se julgar com direito a referida escrava, apresente-se nesta subdelegacia, que provando o dominio e posse, que nella tem, lhe será entregue.

— Pela capitania do porto desta provincia se declara que foram achados na praia da fortaleza do Brum os seguintes objectos: 1 verga de gavia, 1 dita de joanete, 1 mastareo de dito, 1 pega de dito, e 7 moitões, os quaes se acham recolhidos ao arsenal de marinha, assim quem se achar com direito aos mencionados objectos dirija-se aquella repartição que provando a sua propriedade lhes serão entregues, satisfeitas as despezas que se fizeram com a conducção. Capitania do porto de Pernambuco 29 de abril de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— O procurador da camara municipal desta cidade em virtude de ordem da mesma camara, acha-se autorisado a vender os tijollos, cal e semento que se acham proximo ao matadouro das Cinco Pontas: as pessoas que quizerem comprar os materiaes acima mencionados, dirijam-se ao paço da mesma camara todos os dias uteis até as tres horas da tarde.

— A repartição das obras publicas compra para a obra da casa de detenção os materiaes seguintes: dous mil alqueires de cal preta e 30,000 tijolos de alvenaria batida. As pessoas que se propozerem a fornecer ditos materiaes compareçam na mesma repartição no dia 10 do corrente mez ao meio dia com suas propostas em cartas fechadas. Directoria das obras publicas 6 de maio de 1853.— O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

— Cartas seguras vindas do sul pelo vapor *Bahiana*, para os senhores:—desembargador Firmino Pereira Monteiro, Francisco Gomes de Oliveira, Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, D. Izadora Senhorinha Lopes, João Pinto de Lemos & Filho, D. Marianna Dorothéa Joaquina, Manoel Mamede da Silva Costa.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

35.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

TERÇA FEIRA 10 DE MAIO DE 1853.

Depois de executada uma das melhores ouverturas terá lugar a representação do magnifico e muito desejado drama em 4 actos ornado de musica, que tem por titulo

O DOTE DE SUZANA.

Personagens	*Actores* Os Srs.
Pedro Chenú (marchante de gado.)	Costa.
Simão Picheloup (rendeiro)	Mendes.
O conde Adolpho	Guimarães.
Cara-Linda (preceptor)	Bezerra.
Chopinet	Rozendo.
Um tabelião	N. N.
Um criado	Joaquim
A condessa de Seneterre	D. Carmela
Suzana	» Manoela.
Cadiche	» Orsat.

O 1. acto passa-se no castello de Seneterre.
O 2. acto na erdade no anno de 1791.
O 3. e 4. em Paris no anno de 1797.

Terminará o espectaculo com a desejada e muito aplaudida farça

MANOEL MENDES.

O espectaculo principiará ás 8 horas.
Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga, e passageiros trata-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

PORTO E LISBOA.

A barca portugueza Paquete Saudade, de primeira marcha, segue para aquelles portos com muita brevidade, por ter quasi o carregamento completo: para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 15 do corrente a garopeira *Livração*, para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

— Para Lisboa sahe com brevidade a muito veleira barca portugueza *Maria José* de que he capitão José Ferreira Lessa: para carga ou passageiros, para o que tem muito bons commodos, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão, na praça do commercio, ou a bordo.

PARA O PORTO POR LISBOA.

A barca *N. S. da Boa-viagem*, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, segue com a maior brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se ao escriptorio de Francisco A. da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11, ou ao capitão na praça.

RIO DE JANEIRO.

A escuna *Sociedade Feliz* pretende seguir com brevidade; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano C. da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão Joaquim A. G. dos Santos, na praça.

— Por ter a maior parte do carregamento prompto, pretende seguir para a Bahia, com brevidade a garopeira *Livração*, e para o resto trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 4, primeiro andar.

— A muito acreditada barcaça *Rosa da Cunha*, mestre Antonio Lourenço de Barros vai ao Assú e Rio Grande do Norte, e quem nella quizer carregar ou freta-la, entenda-se com o mestre, ou dirija-se á Praça do Commercio, escriptorio n. 6.

— Para o Ceará e Acaracú segue nestes oito dias por ter tratado quasi todo o carregamento a escuna *S. José*; para o resto da carga e passageiros trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 33, em casa do Sr. Araujo.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com a maior presteza possivel a veleira barca *Santa Maria Boa Sorte* de primeira marcha, por

MUTILADO

ter a maior parte de seu carregamento prompta; recebe porém ainda alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem mui decentes commodos. Os pretendentes dirijam-se a bordo a tratar com o capitão ou com Manoel Gonçalves da Silva em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife.

LEILOENS.

— Henry Forster & Companhia farão leilão em presença do Senhor consul dos Estados-Unidos, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros reaes e gurupés, e mais pertences que se acharem a bordo, em um só lote da barca americana *Delaware*, capitão White, e assim mais, em differentes lotes, de mastareos, vergas, cordoalha, vellas, moitões, amarras e ancoras, e varios outros artigos da referida barca, surta na ancoragem do lugar da descarga, onde os pretendentes podem ir examina-la com antecedencia: terça-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, principiando pelo primeiro sobredito lote, no caes do Ramos.

Quarta feira 11 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, na rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, vidros, louça azul, charutos, castiçaes de metal, calungas de dito, quadros com estampas coloridas, 150 chapeos de pello de feltro, feitos em França, pedras de vidro com enfeites para escriptorio, um cabriolet de patente em muito bom estado com todos os arreios, e outros muitos objectos. No mesmo dia se fará tambem leilão as 12 horas da manhãa em ponto, de alguns escravos crioulos de diversas idades, entre elles, alguns moleques e molatinhos de bonitas figuras, que hão de agradar aos compradores.

— O agente Oliveira fará leilão em um só lote, por ordem do capitão Williams, em presença do Sr. consul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, de varios salvados do navio inglez *Prince Arthur*, recentemente naufragado, os quaes se acham sob a guarda do Sr. padre Bonifacio, domiciliado no Cabo, e cuja lista será apresentada no acto do leilão; e assim mais será incluido no mesmo lote, as ancoras e amarras, estaes, cordoalha, mastareos, mastros, vergas, vellame, ancoretes, tres viradores, dous chronometros, e juntamente parte do casco do referido navio, os quaes artigos, por se acharem sobre o Recife d'aquelle lugar, serão vendidos a risco do comprador, exceptuando as referidas chronometros pertencentes ao dito capitão, que offerece recompensa, correspondente ao seu estado, a quem delles lhe fizer entrega: sexta-feira, 13 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta da associação commercial desta praça.

— Eduardo Bolli tendo de retirar-se d'esta praça, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, no dia terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, de toda a mobilia de sua casa, consistindo em camas, marquezas, sofá, consolos, mesas, cadeiras, aparadores de mesas, guarda roupa, espelho para sala, relogio de mesa, vidros, aparelhos de mesa e chá, um excellente piano forte quasi novo, e uma livraria com mais de 150 tomos dos melhores autores francezes etc.: no lugar da sua residencia, defronte da estrada nova de S. Amaro, sobrado do Sr. José Gomes Leal, junto ao da Sr.ª viuva de João Maria Seve, onde entr'ora existio o Collegio denominado S. Antonio.

AVISOS DIVERSOS.

AO PUBLICO.

No Liberal n. 187 publicado na segunda-feira, 9 do corrente mez, vem inserida uma correspondencia assignada pelo —Sulista— (traduzido, quer dizer praia) em que he lançado o labéo de assassino ao mui probo e honrado Sr. Dr. Jeronymo Cabral Rapozo da Camara, que, estando no Rio Grande do Norte se não póde defender immediatamente de taes calumnias.

Suspenda portanto o publico o seu juizo, somente em quanto o tempo da' lugar a que appareça ao mesmo a resposta que ao —Sulista—ha de dar o dito Dr. e he isto que pede um amigo do Sr. Dr. Camara, ora nesta cidade do Recife 9 de maio de 1855.

— PEDE-SE a actual mesa do Senhor Bom Jesus das Chagas, que mande o seu *ESCRIVAO'* responder a correspondencia publicada neste *Diario*. A festa do mesmo Senhor he no dia 3 do proximo futuro mez... hão de querer que eu dê a minha esmola, e quando eu morrer ser o meu cadaver conduzido pelo carro da CARIDADE: em quanto vivo, venha dinheiro, depois de morto nega-se o direito de irmão! He assim que se deve servir a Deos?!!... isto deseja saber

O irmão envergonhado.

— Os possuidores dos bilhetes abaixo declarados, da segunda loteria do estado sanitario, cuja lista acaba de chegar do Rio de Janeiro pelo vapor Bahiana, pódem vir receber os competentes premios.

Quartos n. 127.	. . . . .	10:000,000
Meio bilhete n. 2952.	. . .	4:000,000
Quartos n. 4747.	. . . .	1:000,000
» » 1613.	. . . .	400,000
Oitavos » 2180.	. . . . .	400,000

e outros premios de 200,000 e 100,000 Acham-se a venda os bilhetes da 58. loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, corrida a 30 do mez de abril; a lista vira' pelo vapor nacional ou inglez de 19 a 21 do corrente, os premios serão pagos a chegada da lista.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

No dia 15 do corrente, as 9 horas da manhãa, andam as rodas desta loteria no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento; o resto dos bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume.

— No dia 5 de maio do corrente anno para o amanhecer do dia 6 desappareceu do sitio da Cruz de Almas dos Afilitos 1 casal de escravos com os signaes seguintes: a escrava he mulata filha do sertão do Ceará de nome Domingas, estatura regular, cheia do corpo, algumas marcas de bexigas, falta de dentes adiante tanto de baixo como de cima no canto da boca, puxando para o queixo um buraquinho de uma fistula proveniente de dores de dente, cabellos bastante caxia dos e compridos pelo pescoço abaixo, e em uma das orelhas um pequeno talho como de signal de gado quando se corta a orelha, o resto um tanto descarnado, a fala explicada, pés e mãos grandes está prenha, mas não mostra grande barriga, representa ter de 36 a 40 annos de idade: o marido he de Angola, nação Caçange de nome Antonio, representa ter 40 a 50 annos, rosto meio comprido, pouca barba, beiços grossos os olhos encarniçados, tem falta de dentes, já pinta, cabellos brancos, estatura regular secco do corpo, pés e mãos pequenos, e falla bastante atravessada; estes escravos foram comprados a José Rodrigues de Oliveira Lima da Boa Viagem, quem os pegar poderá trazer ou na venda da matarineira do Sr. Guedes ou no Recife na rua da Aurora em casa do Sr. José Jacinthо da Silveira, que lhe indicará o nome do dono de dito escravos, para ser por elle gratificado generosamente, assim tambem se recommenda as autoridades policiaes a apprehensão de ditos escravos tanto por fora como dentro da cidade.

— João Antonio da Costa, artista do Theatro de Santa Isabel, declara-se em extremo reconhecido á indulgencia com que sempre foi tratado pelo illustrado publico da cidade do Recife, publico generoso e bom, que quiz na noite de 30 do proximo passado mez de abril, dar ao laborioso artista, mais uma prova da affeição com que o honra. Este sentimento foi manifestado de uma maneira tão solemne e autentica, que apraz-lhe considerar que a reunião que o seu beneficio atrahio na mencionada noite de 30 de abril, foi devida aos sentimentos d'um publico nobre que procurou antes desafrontar o artista, que tributar encomios ao seu acanhado merecimento. Em todo o caso, confuso e grato faz mil votos pela prosperidade dos seus protectores e amigos.

— Precisa-se alugar uma ama preferindo-se preta, que saiba cozinhar e engommar para todo o serviço de uma casa de pequena familia, a tratar na rua estreita do Rosario, travessa para a do Queimado loja de miudezas n. 18-C.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, procure na rua de Santa Thereza n. 42.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz loja de barbeiro n. 53.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Arrenda-se um engenho montado com 25 escravos, 25 bois de correia, e 25 animaes de roda, uma grande distilação, uma safra para tres mil pães de assucar, grande porção de roças maduras, perto de embarque, e com outras vantagens que ao pretendente se dirá: quem o quizer, dirija-se ao Sr. José de Mello Albuquerque Montenegro, morador no caes do Ramos, segundo andar do unico sobrado de dous andares.

ATTENÇÃO.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, folhas corridas, titulos de residencia, despacham-se escravos, tudo por preço razoavel e com muita rapidez: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, primeiro andar em que tem escriptorio o advogado José Narcizo Camelo, se achará com quem tratar das 9 horas da manhãa as 3 da tarde nos dias uteis somente.

— J. Jacob Lopacker, suisso, vai a Europa.

— Joaquim Pinto Alves deixou de ser caixeiro da casa do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, desde o dia 6 de maio de 1853.

— Do 1. de junho em diante, aluga-se o segundo andar da casa n. 8, da rua da Aurora: quem pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

— Aluga-se um preto para o serviço de uma casa, quem o tiver dirija-se a casa do sacristão da ordem 3.ª de S. Francisco.

— No oitão do Terço, sobrado que faz quina para os Martyrios, enfeita-se bandeijas modernas, do melhor gosto que he possivel, chegados ha pouco de França.

— Pede-se ao Sr. J. A. de M., morador perto de Nazareth, o obsequio de pagar a sua letra vencida de 18$600, que deve a uma pessoa d'um engenho, junto a S. Antão, cujo pagamento o pode fazer na rua da Cadeia do Recife n. 40, se pois não pagar dentro deste mez de maio, passara pelo dissabor de ver o seu nome revelado.

AGENCIA DE PASSAPORTES, E TITULOS DE RESIDENCIA.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fora do imperio, e titulo de residencia para estrangeiros, com presteza, e commodo preço: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Francisca José da Silva Macieira retira-se para Europa, a tratar de sua saude, deixando sua mulher Cordolina Maria da Silva por primeira procuradora, ficando sempre a sua casa de negocio no mesmo giro e seu irmão Manoel Joaquim da Silva Macieira como administrador, e segundo procurador, em terceiro lugar seu sogro Francisco da Silva Boavista.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Aluga-se um sitio com casa de vivenda até novembro por 50$ rs.: na rua atraz da Matriz da Boa-Vista, n. 16.

FRONTISPICIO DO CARMO.

Os encarregados da festa da Senhora do Carmo do Fronstipicio, rogam aos senhores procuradores da mesma festividade, que activem a cobrança das esmolas de todos os devotos da dita Senhora do Frontispicio, visto que se acha muito perto o dia 17 do corrente marcado para o festejo.

— Acha-se depositado um cavallo ruço com uma carga de cal, o qual foi apprehendido pelo subdelegado da Boa-Vista, no dia 10 de março de 1853: quem fôr seu dono, queira se entender na rua do Pires n. 28.

— Achou-se no sitio da Trempe n. 1, uma cabra (bicho) devorando as plantas: quem fôr seu dono vá recebe-la e pagar o prejuizo que fez, e a despeza deste annuncio; no mesmo sitio que tem um sobrado com venda por baixo, vende-se pés de sapotis de todos os tamanhos e os maiores que ha, por preço barato.

— Perdeu-se no dia 29 do passado, uma azeiteira de carro, nova; pede-se a pessoa que achou, que leve ao aterro da Boa-Vista, em casa do Sr. Miguel Segeiro, que sera generosamente recompensado.

— No becco Largo do Recife, venda que vira para a Senzala Nova n. 39, tem saccas com perfeito milho, a 7$000 rs.

— A pessoa que comprou uns barris que foram de oleo, na rua larga do Rosario, venha quanto antes busca-los.

— Os abaixo assignados, tendo recebido de Maceió a primeira via de uma letra de reis 300$000, sacada por U. G. Denniss em 31 de março proximo passado, contra os Srs. C. J. Astley & Companhia desta praça, á 20 dias vista, a nosso favor, valor recebido do Sr. Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão, recusaram estes aceita-la, com o fundamento de já terem aceitado a segunda via, a qual não foi por nós recebida nem de modo algum negociada; portanto prevenimos aos senhores aceitantes para não pagarem essa segunda via, e a qualquer pessoa a quem possa ser offerecida que a não negociem, pois que he falso qualquer indosso ou traspasso que dita letra tenha.—*Guimarães & Rocha.*

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está promptо á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha pratica de correspondencia commercial, e boa letra, e saiba de escripturação, para se occupar duas ou tres horas por dia em um escriptorio ou de manhãa ou de tarde: na loja de Antonio José Pereira, na rua do Cabugá, se saberá quem precisa.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, de 12 a 16 annos, e que afiance a sua conducta: na Ponte Velha da Boa-Vista n. 54.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 63.

— Offerece-se para feitorisar e trabalhar em um sitio perto da praça, um homem brasileiro, casado, sem filhos, o qual entende de plantações e he muito diligente e fiel: os pretendentes, dirijam-se a rua da Concordia, ultimo sobrado ao sul, ou annunciem sua morada.

— Dá-se 1:000$000 de rs. a juros sobre hypotheca nesta cidade: na rua Direita n. 129.

— Os Srs. Duarte, com loja de miudezas no aterro da Boa-Vista, e Leite no porto das canoas ao pé da ponte da Boa-Vista, em Santo Antonio, farão o favor dizer quem da 1:000$000 ou 1:400$000 rs. com hypotheca em casas terreas.

— Antonio da Cunha Soares Guimarães, actual vice-consul da Grecia nesta provincia, declara que não he o impressor do jornal intitulado—O Careteiro.

Paulo Gaignou, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Nova n. 50.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, para acabar de criar uma criança; na rua do Trapiche Novo n. 4, ou na rua da Cruz, armazem n. 19.

BOTICA
DO CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Ricas carteiras de medicamentos homœopathicos preparados segundo todas as regras *pharmaco-dynamicas*, contendo de 24 a 160 medicamentos.

Dam-se de graça os livros indispensaveis para a prática da homœopathia, bem como regimens impressos para direcção das dietas as pessoas que comprarem boticas de 18 medicamentos para cima.

Dam-se tambem de graça vidros da melhor *tintura de arnica*, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A' TODAS AS FAMILIAS.

A superioridade dos medicamentos da botica do consultorio central homœopathico de Pernambuco *á todos os outros que por aqui tem apparecido, verificada* na clinica do Sr. Dr. Sabino desde 1848, *e por muitas pessoas que os tem esperimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.*

Cada vidro de medicamento em tintura . . .	2$000
Tubos avulsos a.	1$000

N. B. Todas as carteiras, que sahirem desta botica, levarão uma nota dos medicamentos com o emblema acima estampado.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.
Rua do Rosario, esquina do Cabugá, casa n. 29, primeiro andar.

José Firmo Xavier dá consultas gratis aos pobres, e presta-se a qualquer hora a quem se dignar occupa-lo, tanto para dentro como para fóra da cidade.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 42, a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes em Fóra de Portas: trata-se no escriptorio de F. A. da Cunha & C., rua do Vigario n. 11.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de officiaes de funileiro: na rua Nova, n. 58, defronte da Conceição.

— Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Francisco Antonio Ribeiro, D. Luiza Annes de Andrade Leal tem aberto em sua casa uma aula para o sexo femenino, aonde se ensina a ler, escrever e contar, grammatica nacional e arithmetica, doutrina christã, francez, inglez, e outra qualquer faculdade que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas, para o que já tem contratado mestres para aquellas faculdades que não seacha habilitada para ensinar, ensina tambem a coser, bordar de seda, de marca de susto e de froco em talagarça, cacondê, labyrintar, e outras obras de agulhas, proprias de senhoras. A casa tem commodos para receber de 4 a 6 pensionistas, recebe meias pensionistas e externas, mediante um preço razoavel. Os pais que a quizerem honrar, confiando-lhe a educação de suas prezadas filhinhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, para o que se poderão dirigir-se a rua do Fagundes n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— O Sr. João Luiz de Almeida Ribeiro, morador na cidade de Olinda, queira apparecer na rua da Cruz n. 60.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

— Precisa-se alugar para casa de pouca familia, uma preta captiva que saiba engommar e lavar, e entenda tambem de cozinha: quem a tiver e quizer alugar para este serviço, dirija-se ao segundo andar da casa n. 16 da rua de Apollo.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL DO ATERRO DA BOA-VISTA N. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que pela derradeira barca de vapor vindo do Rio, recebeu um grande e rico sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panno, com cabos de cannas inteiriços, ricos chapéos de sol para senhora; tambem recebeu um grande sortimento de peças, tanto de seda, como de panninho, proprio para cobrir armações usadas, faz-se qualquer concerto e tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Os abaixos assignados fazem sciente aos seus freguezes, e ao respeitavel publico, que mudaram o seu estabelecimento de pharmacia e casa de drogas, da rua do Collegio, para a rua do Rangel casa n. 8; onde os acharão promptos a desempenhar as funcções de sua arte, com zelo e presteza a qualquer hora do dia e noite que sejam procurados. *Peixoto & Pinto.*

— Precisa-se de uma ama para servir em uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar do sobrado da esquina n. 14.

— Aluga-se as lojas e terceiro andar da casa da rua do Amorim n. 46, e a casa terrea em Fóra-de-Portas, no pateo do Pilar: os pretendentes tratem com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Na rua de Hortas n. 40, precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filhos.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço da refinação franceza: na rua da Concordia n. 8.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça ainda mesmo quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver e quizer alugar, annuncie para ser procurado.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Aluga-se a casa dos arcos no lugar do Remedio, com commodos para grande familia, estribaria, com grande terreno para plantar campim, cannas e tudo o mais que se quizer; tem 2 grandes poços d'agua que não seccam, e 2 cacimbas, sendo uma de beber: a tratar na rua do Collegio, botica n. 6.

— Precisa-se de alugar uma preta escrava que saiba vender na rua e seja fiel, paga-se 10$000 rs. por mez, quem tiver dirija-se a rua de Santo Amaro n. 28.

— Precisa-se de um amassador para padaria, a tratar na rua estreita do Rosario n. 2.

— Precisa-se de um preto para o serviço ordinario de uma padaria, para alugar: quem o tiver dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 106.

A viuva Leonor Jorge tem justo e contratado com o Sr. José Lourenço da Silva a compra do sitio, sito na estrada de Belém, defronte da propriedade denominada—o sitio da cascata.—Se alguem por qualquer titulo se achar com direito a dita propriedade poderá dirigir-se no prazo de 8 dias, a casa da dita viuva, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Precisa-se alugar uma escrava, que cosinhe o ordinario de uma casa, lave e compre o necessario; quem a tiver, póde dirigir-se á rua da União, lado esquerdo indo para a maré, na terceira casa antes ba esquina, para o ajuste.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, preferindo-se escrava sem filho, para acabar de mamentar uma criança: a fallar na rua da Cruz n. 18 primeiro andar, ou no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa do lado direito para tratar do ajuste.

— Na Boa Vista rua do Aragão n. 1. loja, existe um optimo violão de excellentes vozes, e um methodo de solfejos por Rodolfo, objectos estes que se vendem por commodo preço.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— Precisa-se de um menino para criado, dando-se um ordenado correspondente ao seu trabalho, e sustento: quem quizer dirija-se á rua da União, na terceira casa antes da esquina, lado esquerdo indo para a maré.

ATTENÇAO'.

O dono da padaria da rua da Senzala Nova n. 30, faz sciente aos freguezes que lhe tem encommendado superiores fatias imperiaes, que domingo, 8 do corrente, se acham promptas.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Os senhores accionistas da companhia de Bebiribe, são convidados para se reunirem em assembléa geral no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no escriptorio da mesma companhia, afim de se dar execução ao disposto no artigo 17 dos estatutos e de exercerem as attribuições que lhe competem, elegendo nova administração, e tomando contas a actual. Escriptorio da companhia 9 de maio de 1855. O director,

João Pinto de Lemos.

— Roga-se a pessoa a quem for ou tenha sido offerecido a compra de uma bengala de unicorne com castão de ouro lavrado, ponteira de latão, e com dous furos logo abaixo do castão, porem sem lavragem de ouro, por se ter perdido, leve-a ao sobrado de 2 andares no aterro da Boa-Vista n. 26, de onde a furtaram, que se gratificará com generosidade. Esta bengalla pertenceu ao Illm. Sr. commendador Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho que della fez presente ao abaixo assignado.—*José Rebello Padilha.*

AMA DE LEITE.

Quem precisar de uma parda livre, sem filho, com muito e bom leite, dirija-se á rua de Aguas Verdes n. 102.

— Desappareceu no dia 4 do corrente a escrava de nome Magdalena, que foi comprada ao Sr. Francisco Cavalcante de Albuquerque Lacerda, e foi encontrada no dia 5 por uma escrava do mesmo Sr., e disse ir para casa do' dito Sr. Lacerda ver sua filha,; levou vestido branco com flores encarnadas já usado, camisa de madapolão nova, brincos francezes, e contas azues no pescoço, e tem os signaes seguintes: crioula, cor preta estatura regular, idade 21 annos e tem o peito e pescoço cheio de pannos, falta de um dente na frente da boca, muito esperta e bem fallante: roga-se as autoridades e capitão de campo, a peguem e levem ao largo da Soledade n. 16, a sua senhora que será bem pago.

— O Sr. Julio Augusto da Silva, a negocio de seu interesse, dirija-se a administração do Correio, a fallar com o administrador do mesmo Antonio José Gomes do Correio ou em casa de sua residencia na cidade nova, rua dos Regos.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— O proprietario da padaria da rua da Senzala Nova n. 30, avisa as pessoas apaixonadas do superior pão crioulo, que lh'o mandará entregar em suas casas, e para isso lhe devem mandar dizer suas moradas.

— Manoel da Trindade Sena e João de Aguiar Telles de Menezes, tem cartas de Sergipe no escriptorio da rua do Trapiche n. 14.

— José Francisco Gonçalves leva em sua companhia o seu escravo Severino, pardo, para o Rio de Janeiro.

— No dia 8 do corrente, desappareceu do primeira andar do sobrado da rua do Queimado n. 16, um canario mestiço do imperio: a pessoa que apanhou querendo o entregar, queira dirigir-se a mencionada casa, ou na rua larga do Rosario n. 16, que será generosamente recompensado.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O cautelista annuncia que as rodas desta loteria andam no dia 13 do corrente no consistorio da igreja de N. S. do Livramento: o resto dos bilhetes e cautelas que existem acham-se á venda nos lugares do costume.

Bilhetes.	4$000
Meios.	2$000
Quartos.	1$200
Decimos	600

— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria de N. S. do Rosario, de não pagar o bilhete de n. 214 se por acaso sahir premiado, só aos dous assignados no verso Antonio José Gonçalves e Maria Delfina, o qual bilhete perdeu-se, e he a presente loteria que corre no dia 13 do corrente.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar: na rua do Crespo n. 10.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. G. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 as 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

— Um moço brasileiro de boa conducta, que póde afiançar, desejando presentemente empregar-se, se propõe ensinar em algum engenho ou lugar distante desta praça, primeiras letras, latim, francez, geographia, etc., no que se acha bastante habilitado, mediante uma modica gratificação; promettendo fazer todo e qualquer arranjo a seu respeito: quem pois de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— Offerece-se para administrador de engenho uma pessoa que tem bastante pratica: quem precisar, dirija-se a pracinha do Livramento, loja da estrella n. 1, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a Boa-Vista, rua do Tambiá n. 19.

— Desappareceu desta cidade, no dia 7 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, a escrava de nação, de nome Esperança, que representa ter 40 annos de idade, pouco mais ou menos, de estatura alta, magra por se achar doente, côr fula, com algumas morcas de bexigas no rosto, tem falta de um dente da preza, levou vestido de chita côr de rosa já desbotado, e por baixo deste, outro de chita escura já usado, e panno da Costa: a dita escrava já tendo fugido por duas vezes foi presa pela primeira vez em Maria Farinha, e na segunda em Iguarassú; talvez tenha agora tomado a mesma direcção por ter sido escrava do padre Trajano, morador em Iguarassú, que a vendêra a Antonio Richardo do Rego, a quem a annunciante a comprára: qualquer pessoa encarregada da policia, ou outra qualquer pessoa, que della souber ou a vir de passagem, apprehendam-na e levem-na em casa de sua senhora Umbelina da Silva Queiroz, na rua Velha n. 77, primeiro andar, que será recompensado.

— O encarregado do reconhecimento e medição dos terrenos de marinha, convida aos Srs. abaixo transcriptos, ou a seus procuradores, para que compareçam na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, de manhãa das 7 as 9 horas, e de tarde das 3 as 5; afim de se lhes marcar o dia em que hão de ser medidos os terrenos de marinha que lhes foram concedidos, e serem depois passados os respectivos titulos de aforamentos pela thesouraria da fazenda. Os senhores:—José Francisco da Silva, Rufino José Fernandes de Figueiredo, Amaro José Gomes, João Fernandes da Cruz, Manoel José do Nascimento, Manoel Joaquim Varida, João Alves Pedroso, D. Candida Vieira Lasserre, João Manoel de Siqueira, José Domingues Codiceira, Fortunato Correia de Menezes, José Hygino de Miranda, Marcelino Gonçalves da Silva, Antonio da Costa Ribeiro, José Fernandes da Silva, Galdino Antonio Alves Ferreira.

— Na rua do Collegio, loja de bahús do Sr. Francisco José Moreira, está um rapaz que deseja arranjar-se para engenho ou sitio.

— Offerece-se um moço para caixeiro de botica, o qual tem carta, e tambem entende de homœopathia: portanto, quem se quizer utilisar delle, dirija-se a rua do Rangel n. 7.

— Na rua do.... taberna do Sr.... está um rapaz vindo ha pouco do Algarve que deseja casar-se: portanto, quem tiver alguma filha e querendo dar-lh'a he uma esmola, e o patrão já lhe offereceu sociedade.

— Antonio Vicente Guimarães retira-se para a Angola donde he natural: portanto, quem se julgar seu credor, apresente suas contas dentro em 8 dias.

— José Francisco de Moura retira-se para Sergipe com sua familia, levando em sua companhia os escravos de seu serviço, de nome Ezequiel, pardo, Porfiria, crioula.

— Precisa-se de uma mulher para fazer um bico fino e largo, paga-se bem: no pateo do Carmo, esquina que volta para a rua de Hortas n. 3, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma salva de prata de lei, de modelo antigo, ou moderno, pelo peso, e que sirva para 2, ou 4 copos: na rua da Aurora n. 38, do meio dia a 2 da tarde.

— Compra-se um preto cozinheiro e um moleque de 16 annos de idade: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 21, segundo andar.

— Compra-se escravos, e vende-se recebe-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na Rua Velha n. 55.

— Compra-se garrafas vazias de Leroy, a 100 rs., e tambem se compra garrafões que tiverem sido de azeite; na rua Direita n. 17.

— Compra-se para encommenda escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos, na rua da Praia, primeiro andar. n. 43.

— Compra-se uma negra com habilidades e que seja recolhida, de vinte e tantos annos: na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

VENDAS

SEMENTES DE HORTALIÇAS.

Vende-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio, panno verde proprio para bilhar.

— Vende-se bramante de linho puro, com 12 palmos de largura a 2$800 rs. por vara, idem de 10 palmos a 2$500 rs., proprio para lençoes inteiriços: loja da rua do Crespo, n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se os pertences de uma padaria: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

— Vende-se um escravo, crioulo, de 22 annos de idade; na rua do Pilar n. 55.

— Vende-se peixe em salmoura, tendo algum de Camorim-pim: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se uma fazenda em Moxotó, distante de Pesqueira onze leguas, a qual contém quasi tres leguas de fundo, e meia de testada, curral, casa de vivenda, cercado, boa matta, e um olho d'agua: quem a pretender dirija-se a Antonio José de Oliveira, na rua do Collegio, casa n. 20, segundo andar.

PARA QUERER HE PRECISO VER.
a meia pataca.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de chitas ondeadas de ricas cores e bons pannos a 160 rs. o covado; idem caboclas a 160 rs.; ditas muito finas cor de vinho miudinhas a 200 rs.: dá-se amostras deixando penhores.

NOVOS CORTES DE CASSAS DE BARRA A 2,800 RS.

Vende-se cortes de cassas de barra que se pode cortar para fazer de 3 babados, fazenda nova, e do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2,800 rs. o corte: na rua Nova loja, nova n. 16.

— Vende-se ou permuta-se um pequeno sitio cercado e amurado, com casa de pedra e cal, todo bem plantado, tem viveiro de peixe e boa planta de capim, e muitos coqueiros, por preço commodo, nos Affogados, rua do Catucá: a tratar no mesmo com João hespanhol, ou na Linguета, casa n. 10, com Manoel Joaquim da Silva.

— Na cocheira do Sr. Quinteiro, na rua Nova acha-se para vender, muito em conta, um carrinho de quatro rodas, muito leve, para ser puchado por um ou dous cavallos.

— Vende-se chá nacional de primeira qualidade, em latas de 2 e 4 libras: no largo da assembléa n. 20.

— Vende-se cobertores escuros pelo diminuto preço de 900 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se o diccionario italiano e portuguez, por Joaquim José da Costa e Sá, 2 volumes em folio: na rua do Pilar n. 72, terceiro andar.

— Vende-se uma mesa redonda de amarello para meio de sala, em bom estado, e um par de mangas de vidro lisas: na rua Nova n. 52.

— Vendê-se uma armação: na rua Direita, loja n. 36.

— Vende-se traselins de ouro de lei, a 3$500 rs. a oitava: na rua larga do Rosario n. 17, junto ao quartel, e compra-se Diarios a 3$200 rs. a arroba.

— Vende-se um casal de cachorros d'agua, vindos de Lisboa, na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros.

— Vende-se feichaduras para portas, ditas de embutir, ditas com ferrolhos, ditas com tranquetas, ditas de bahus, sendo de segredo; dobradiças de chumbar de todos tamanhos, ditas para caixilhos, ditas de cruzes, ferros de embutir de todos os tamanhos, ferrolhos, ferros pedrez de todos os tamanhos, ferramentas para quebrar pedras, picão, martelos, cunhas; tambem se faz toda e qualquer obra, defronte do portão da forte das Cinco Pontas.

— Vende-se leite de vacca, sem mistura alguma, das 7 horas da manhãa, até 8 do dia: na rua do Rosario larga, na porta do botequim n. 25.

— Vende-se 3 ricos coeiros bordados de matiz, de bom gosto, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 14, da esquina.

— Vende-se 1 mulatinho de idade de 9 a 10 annos, com principios de caixeiro de venda: na rua Direita n. 27.

NA LOJA DE 6 PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

vende-se peças de chitas de côres, com muito bom panno, a 5$000 rs., ditas a 4$800 rs.; cortes de cassa chita a 1$600 rs. com 6 ½ varas.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producção e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura: esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor.

Thomaz Marques da Costa Soares.

PA'O CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala-Nova, n. 30, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro, á moda da côrte do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto que he amassado por machina: na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Biscoitos de araruta e d'ovos a libra. . . .	480
Fatias da rainha	800
Bolachinhas de araruta pura.	400
Ditas americanas	200
Biscoitinhos de erva-doce.	400
Ditos de Lima.	400
Ditos de laranja	400
Ditos de familia.	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes.	800

— Vende-se 20 escravos, sendo tres molecotes de idade de 12 a 20 annos; um bom cozinheiro; dous ditos pardos, sendo um official de sapateiro, e o outro sabe bem trabalhar em curraes de peixe; oito escravos de todo serviço de campo; dous pardos com boas habilidades; tres escravas moças, quitandeiras; duas ditas de meia idade: na rua Direita, n. 3.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO

vende-se chitas de cores com muito bom panno a 7 vintens o covado, riscadinho francez de cores escuras a 160 rs. o covado; alpaca de cores, liza e de quadros a 240 rs. o covado; lenços brancos de cambraia; ditos com barra de cores a 160 cada um; ditos para meninos a 80 rs. cada um; córtes de cassa-chita de cores com seis varas e meia a 1$600 o córte; chales pretos de lã; riscadinho de linho proprio para jaquetas e palitós a 240 rs. o covado.

PECHINCHA PARA O INVERNO,

Vende-se bellos tamancos para homem e para senhora por muito barato preço: nos quatro cantos da Boa-Vista, n. 1. No mesmo estabelecimento se acha muito boa manteiga ingleza a 640 a libra, dita franceza a 560, e outros muitos generos pertencentes ao mesmo estabelecimento pelo mais commodo preço possivel.

— Vende-se graxa do Rio Grande, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Praia n. 32.

— Vende-se 18 cadeiras de jacarandá em bom estado, 12 cadeiras, um sofá, um par de consolos, e uma mesa de meio de sala, e um aparador, tudo de amarello e com pouco uso: no pateo da Ribeira de S. José, n. 11.

VINHO DE BORDEAUX.

Vende-se superior vinho de Bordeaux em caixas de 12 garrafas cada uma: na rua da Cruz, n. 8, no armazem de F. Souvage & C.

— Vende-se uma preta ainda moça, forte para todo serviço, e de muito boa conducta: no aterro da Boa-Vista, n. 80.

— Vende-se uma casa terrea sita na freguezia de Santo Antonio, por preço commodo: no largo do Collegio, n. 6, primeiro andar.

MILHO NOVO

em saccas de alqueire por preço commodo, para fechar conta: na rua do Collegio, venda de Francisco José Leite.

— Vende-se queijos londrinos superiores, ditos flamengos, presuntos da Westphalia para fiambre, bolachinha doce ingleza, em latas de 3 e 5 libras, chegadas no ultimo vapor de Liverpool, assim como conservas inglezas, manteiga superior ingleza, dita franceza em frascos de 2 libras, e varios generos, muito em conta: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Jeronymo José Telles.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

MUTILADO

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no **DEPOSITO** na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se tres predios de casas, pertencentes ao Sr. José Joaquim Alves Teixeira, o primeiro de tres andares no bairro do Recife, travessa da Madre de Deos, n. 16, o segundo nas Cinco Pontas n. 32, e o terceiro na rua dos Pescadores n. 37: os pretendentes dirijam-se a Oliveira Irmãos & C., na rua de Apollo n. 14, para tratar.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C. rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

OLEADOS PINTADOS.

Vende-se oleados pintados, de ricos padrões, e diversas larguras, e cobertas do mesmo para mesa, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

PARA O INVERNO.

Vende-se superiores bonetes de oleado inglezes, por preço muito barato: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

A 60$000 RS.

Vende-se chapeos do Chile, finos, para senhora, a 30, 40 e 50$000 rs., chapeos de castor branco sem pello, pará senhora montar a cavallo: na praça da Independencia, loja e fabrica de chapeos de Joaquim Oliveira Maia.

SAUDADES DA MINHA TERRA

Romance.

LETRAS E MUSICA.

Arranjadas por uma senhora provinciana e dedicado as suas comprovincianas.

MARANHENSES.

Vende-se em casa de Cardozo Ayres, na rua da Cadeia do Recife n. 21.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, vende-se em pequenas e grandes porções, cera de carnaúba da melhor qualidade que póde haver, e por menos preço que ninguem podera vender, assim tambem couros miudos, e mais generos.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se ovas do sertão muito frescaes, e por barato preço, por não estarmos na quaresma: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se por commodo preço um pequeno sobrado de 2 andares, sito na rua do Caldereiro desta cidade, assim como um sitio dos melhores que existem na Varzea, tudo por preço commodo: a tratar na camboa do Carmo n. 46.

— Vende-se ou faz-se outro negocio com uma letra, aceita pelo Sr. Ignacio Bastos de Oliveira, de principal e juros até hoje 2:101$000 rs.; quem pretender este negocio entenda-se com Cosme José dos Santos Callado, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina borisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na ruã da Senzala Nova n. 42.

VESTIDOS A 1$600, E 1$920.

Continua-se a vender cortes de vestidos de riscadinho francez côres fixas com 12 covados, á 1$920 rs. cada corte; ditos de chitas escuras, a 1$600 rs., havendo porção para escolher: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

— Vende-se a melhor farinha que ha no mercado, a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado defronte do Trem.

— Vende-se doce de goiaba fino: no armazem n. 5 da rua da Cruz.

TOALHAS ECONOMICAS

para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Chegou a muito conhecida, por suas virtudes, agua azeda da ilha de S. Miguel, da qual se faz hoje um uso immenso na Europa, principalmente na Inglaterra donde concorrem os doentes aos milhares para esta ilha a fazer uso della na milagrosa fonte, e he muito recommendada pelos mais abalisados professores do continente da Europa, nas molestias do estomago e geralmente de todos os intestinos; dando vigor aò estomago, regularidade aos intestinos provocando o appetite, e vigorando todos os sistemas da economia animal, milhares de pessoas sem esperanças de saude tem com esta agua recuperado todo o seu vigor e saude em muitas cidades da Europa: vende-se nas Cinco Pontas n. 71.

A 15$000 rs.

Ricos palitós e sobrecasacas: se vende na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PECHINCHA PARA ALIMENTAR ESCRAVATURA.

Na actualidade, em que todos os generos de primeira necessidade estão por preços espantosos, qualquer que se proporcione a preço barato, deve-se considerar uma pechincha: por isso os senhores que possuem crescido numero de escravos, não perderão seu tempo em dirigir-se á Rua da Cruz n. 13 armazem, afim de examinar e comprar o que ahi se offerece á venda.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armaçóes servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vende-se saccas com farello, com 96 libras, he do mais novo que ha no mercado e muito em conta, do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 31.

— Vende-se um cordão de ouro de lei de boa grossura, e varias obras de ouro e prata, tudo isso sem feitio: na rua Imperial n. 125.

— Vende-se dous palanquins com algum uso, e um par de pedras para consolos: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua Cadeia do Recife, n. 56.

— Vende-se lenços e toalhas de labyrintho; chegadas agora do Aracaty, por preços paratos, e botas pelo preço de 1$600 cada par: na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

A 1$000 RS. A VARA.

Brim de linho de quadros e listras, de muito bom gosto: se vende na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porções a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma typographia com um bom prelo, com grande ou pequena porção de typos, enfeites, e muito boas caixetas; emfim tudo a vontade do comprador; esta' tão bem montada que se póde immediatamente entrar em trabalho: na rua da Praia n. 55.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e semella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Sahio a luz o advogado dos orphãos ou guia pratica do processo orphanologico, adaptado ao fôro brasileiro, para o uso dos juizes, escrivães e advogados: vende-se por 3$000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macao, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronte a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

NOVO MANUAL

DE MEDICINA HOMŒOPATHICA

PELO DOUTOR G. H. JAHR,

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homœopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por . . . . 40$000
De 36 tubos . . . . 45$000
De 48 » . . . . 50$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura. . . . . 2$000
Tubos avulsos de globulos. . . . . 1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homœopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

XAROPE DO BOSQUE

COM LICENÇA DA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA, CONCEDIDA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1852.

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS. CADA UMA,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

ATTENÇÃO.

CAUTELA CONTRA A FALSIFICAÇAÕ DO XAROPE DO BOSQUE.

O procurador da firma social R. C. Yates e C. leva ao conhecimento dos habitantes desta capital, e dos de todas as provincias do imperio, por quem o tão afamado Xarope do Bosque tem sido devidamente apreciado em seus maravilhosos effeitos, e nimiamente procurado em consequencia da applicação constante que delle tem feito com os melhores resultados em sua clinica grande numero dos medicos os mais distinctos do paiz, obtendo curas as mais admiraveis, e em virtude das attestações espontaneas que se tem dignado fazer os professionaes a prol das qualidades de um tal medicamento, que tendo o annunciante despachado certa quantidade de Xarope para a Bahia, e se dirigido a bordo do navio que o devia conduzir, afim de o fazer embarcar, ahi com grande admiração sua encontrou algumas caixas com Xarope falsificado para o fim de ser vendido na Bahia, como se fôra o genuino Xarope que tanta aceitação tem recebido neste imperio e em varios outros paizes, que tem salvado tantas vidas, quando já se havia desesperado de todos os recursos humanos, e que finalmente he uma daquellas preparações medicamentaes que só podem ser deparadas pelo mais longo estudo e experiencia das enfermidades humanas!! O annunciante está procedendo criminalmente contra o falsificador, e as caixas com o Xarope falsificado se acham depositadas em juizo na capital da provincia da Bahia, em virtude de uma precatoria que foi para lá expedida.

Não foi sómente o direito offendido dos proprietarios do verdadeiro Xarope do Bosque, e a falsificação de sua assignatura — R. C. Yates e C. — que se fez lithographar sem a menor sciencia sua, contra os seus interesses, e para o fim de os defraudar, que induziram o annunciante a proceder criminalmente contra o falsificador, e que o levam ora a fazer esta publicação, foi sobretudo o amor da humanidade, o grande interesse que todo o homem honesto deve sentir por tantas vidas assim expostas á avidez de uma especulação criminosa: milhares de pessoas, buscando encontrar linitivo a suas dôres e a vida em um medicamento conhecido e approvado pelos professionaes, ficam com a falsificação do Xarope expostas a encontrar talvez a morte em um medicamento falsificado!!

He falsificado todo o Xarope que trouxer assignatura R. C. Yates e C. lithographada.

O verdadeiro Xarope do Bosque traz a firma social R. C. Yates e C. escripta pelo proprio punho de Roberto Clinton Yates, ou a assignatura de seu procurador, tambem escripta por seu proprio punho.

FARINHA DE MANDIOCA

Vende-se por preço commodo: a bordo da escuna *Sociedade Feliz*, ou ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

VESTIDOS DE CASSA A 1$600.

Vende-se cortes de vestido de cassa de côres com 7 varas, pelo barato preço de 1$600 rs., cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

AO BARATO.

Na rua do Queimado, loja n. 19, ha para vender chitas caboclinhas côres fixas a 6$000 rs. a peça, cortes de casemiras elasticas gostos modernos a 5$000 rs. o corte; para acabar, brins largos de quadros, a 220 rs. o covado, he proprio para diversos misteres, riscados francezes, e chitas largas, a 200 rs. o covado, esteiras da India largas, a 2$800 rs.: e outras fazendas, por preços modicos.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

A 5$000 rs.

Finissimas casemiras mescladas e lisas, de cores: se vende na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vende-se uma taberna em um dos melhores lugares da Boa-Vista, com commodos para familia senque precise, e adverte-se que he um dos melhores do para retalho para a terra, e ao comprador se dirá: quem pretender dirija-se a rua da Conceição n. 8, loja.

— Vende-se queijos londrinos, prezuntos para fiambre, vindos pelo ultimo navio de Liverpool; assim como salame muito frescal; bolachinha de soda, e conservas em frascos: no armazem da rua do Trapiche n. 34, de Raymond & Companhia.

QUE PECHINCHA!!!

Vende-se saccas com farinha a preço de 2$800 rs. cada sacca: no armazem da rua do Rangel n. 26.

BARATEIROS, VINDE A'S PECHINCHAS.

A 1$280 rs. cortes de casimira de algodão, padrões claros e escuros; a 880 rs. o covado de alpaca com mais de vara de largura e muito encorpada, propria para habitos de frades e vestidos, e mantas de mulheres; a 280 rs. o covado de riscadinhos de linhos, bonitos padrões; a 1$200 rs. cortes de cassa chita; a 5$000 rs. peças de chitas escuras e a 140 o covado, e outras muitas fazendas novas todas baratissimas: na rua do Queimado loja de J. P. Cesar n. XXI.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

UM SITIO E UM TERRENO.

Vende-se um sitio na estrada que segue para Belem, na encruzilhada entre as de Santo Amaro e Rosarinho, e fronteiro ao do Exm. Sr. visconde de Goianna, com casa de vivenda de pedra e cal, cacimba, portão, arvores fructiferas, e todo em roda com cerca de limoeiros, com bom e productivo terreno e uma pequena baixa: o mesmo sitio tambem se hypotheca, ou com elle se faz permuta por casa nesta cidade: tambem se vende um terreno nesta cidade, no lugar dos Coelhos, na rua chamada do Jasmim ou Prazeres, proprio para se edificar uma casa terrea regular: quem pretender qualquer destes negocios, póde dirigir-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ¼ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreios e cavallos, ou sem elles: na rua da Cruz n. 38, em casa de Schafheitlin & Companhia.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas leguas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

— Negocia-se para liquidação de contas os seguintes predios: — um sobrado de dous andares com sotão na rua Bella n. 57, uma casa terrea com quintal para o rio na rua do Bemfica, passagem da Magdalena n. 6, e um terreno com quatro frentes no fim da rua Bella junto ao rio: os pretendentes dirijam-se a rua dos Quarteis n. 8, do meio dia as 3 horas da tarde, ou na rua larga do Rosario n. 50.

— Vende-se o muito superior vinho francez, branco e tinto em barris, chegado ultimamente, e gigos com champagne, tudo pelo preço o mais commodo possivel: na rua da Cruz n. 26.

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vende-se favas da Ilha de S. Miguel: na rua das Cinco Pontas n. 71.

— Vende-se 9 escravos, sendo 5 molecotes de 14 a 22 annos, e 4 negras com habilidades e sendo perfeitas engommadeiras: na rua Velha n. 55.

— Vende-se superior fio de vella muita proprio para coser saccos com assucar, em casa de James Crabtree & C.: rua da Cruz n. 43.

RAPE.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, recebeu ultimamente pelo paquete *S. Salvador*, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem já bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. A'vista das faltas que se dão no de Lisboa como actualmente acontece, e sendo dito rapé em tudo quasi semelhante áquelle, espera-se que, os amantes delle, e em geral a todos que ainda não tem conhecimento do mesmo, venham compra-lo, attendendo que sempre o acharão fresco, e jámais se darão taes faltas, as quaes muito sensivel se tornam a quem está acostumado com elle: vende-se no deposito da rua da Cruz n. 57, segundo andar, e para melhor commodidade tambem o acharão na loja da mesma casa.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

NA RUA DO CRESPO, LOJA N. 4, DE ANTONIO FRANCISCO PEREIRA.

Vende-se palitós de panno fino preto, e de cores a 18$000, dito de bombazim a 12$000 rs., ditos de alpaca preta finos a 10$000 rs., são os melhores palitos que tem vindo a este mercado.

A 5$000 rs.

Cortes de casemiras de pura lãa, de gosto moderno com duas larguras.

A 6$000 rs.

Chapéos pretos francez, a 6$000 rs. cada um.

A 5$400 rs.

Covado de panno fino preto, verde, e cor de café cor fixa, com um pequeno toque de avaria, fazenda esta de 9$000 rs. de custo, o toque de avaria não he de agua salgada, mas sim de humidade.

A 1$280 rs.

Cortes de fustões de cores, de padrões modernos e de cor fixa.

A 560 rs.

Vara de cambraia franceza de cores, e de gosto novo, com guarnição, pelo diminuto preço de 560 rs. a vara.

A 2$000 rs.

Camisas de murim francez brancas, e de cores, para homem.

A 800 rs.

Vara de brim trançado pardo de linho, fazenda que val 2$000 rs. cada vara, e outras muitas fazendas, bem como cambraia preta franceza para luto, chapeos para senhoras, meninas, e meninos, manteletes pretos e de cores a 14$000, a 18$000 rs. cada um, capotinhos de filó de linho a 4$000 rs., e outras muitas fazendas de bom gosto, e por menos do que em outra qualquer parte, facultão-se as amostras, e mandá-se levar em casa toda e qualquer fazenda que as senhoras quizeem ver e comprar.

CAFE SUPERIOR

chegado recentemente da Bahia; vende-se no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, defronte da escadinha.

SALSA PARRILHA

de boa qualidade, chegada ha pouco do Pará; vende-se por preço commodo, na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

VERDADEIRA GENEBRA DE HOLLANDA.

Vende-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar frasqueiras com excellente genebra de Hollanda, chegada mui recentemente.

OPTIMOS SELLINS DE PATENTE INGLEZ.

Vende-se sellins de patente inglez os mais seguros e mais baratos do que em qualquer parte: em casa de Adamson How & C., rua do Trapiche n. 42.

TINTA BARATISSIMA.

Vende-se tinta em oleo, preta, azul, branca, em latas de 28 libras; em casa de Adamson How & C., rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se saccas com milho: no Recife becco Largo, taberna n. 1.

NA RUA DO ARAGA'O N. 17,

ha para vender um cabriolet com coberta posta, novo e de bom gosto.

— Vende-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no lugar da alfandega, batatas chegadas ultimamente de Lisboa em porções de arroba para cima, e por preço modico.

— Vende-se no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, sito no largo da alfandega, paneiros com sal do Maranhão, muito recommendavel pela sua limpeza para gasto de casas e pelo barato preço de 400 rs.

— Vende-se uma amarra de ferro para barcaça em perfeito estado, e commodo preço: na rua do Pilar n. 141.

— Vende-se alguns escravos, entre estes ha um carapina e apontador de engenho, e bom feitor: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Vende-se por preço commodo, relogios de algibeira inglezes, de patente: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vende-se uma preta de 22 annos, que cozinha, engomma, e lava roupa, tudo faz muito bem: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se o engenho Canoa Rachada, na ribeira de Una, com uma legua de fundo e meia de frente, distante do embarque cinco leguas, moente e corrente, com muito boas obras, móe com agua e he de uma producção extraordinaria: a pessoa que o pretender, dirija-se ao engenho Boacica em Ipojuca, ao engenho Souza, freguezia de Agua Preta, ou nesta praça, a rua Direita n. 5, segundo andar.

A 1$920 rs.

Córtes de cassa chita fina, a seis patacas: na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS

a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma porção de cera de carnauba: na rua do Crespo n. 10; na mesma vende-se um negro excellente padeiro.

RAPÉ PAULO CORDEIRO

Na Praça da Independencia loja de mindezas n. 3, vende-se superior rapé Paulo Cordeiro chegado proximamente em ¼, meias ditas e oitavas.

— Vende-se um lindo caxorro d'agua com habilidades, o qual se vende por precisão: na rua do Cano n. 24.

— Vende-se um preto bem proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço, he crioulo, moço, robusto, e tem muito boa conducta: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

— Vende-se uma propriedade de terras contendo um grande pomar, na freguezia da Taquara, provincia da Parahiba: tambem permuta-se por uma casa terrea nesta cidade, por escravos etc. Faz-se finalmente todo negocio com quem pretender; a tratar com o Sr. José de Mello Albuquerque Montenegro, morador no caes do Ramos.

— Vende-se um escravo, crioulo, fiel, e que trabalha bem de enxada e fouce, e sabe desleitar vaccas: quem o quizer va a rua da Penha n. 9.

CHITAS A 4,500 RS. A PEÇA, E 120 RS. O COVADO.

Na rua Nova, loja nova n. 16, vende-se peças de chitas de cores seguras, padrões claros e escuros pelo barato preço de 4,500 rs. a peça, e 120 rs. o covado.

NOVOS CORTES DE MEIA CASIMIRA A 2,000 RS.

Vende-se cortes de meia casimira, padrões claros e escuros, tendo porção para escolher, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

CASSAS ROUXAS COM BARRA PRETA.

Vende-se cortes de cassas rouxas com barra preta, que se pode cortar para fazer de babados, fazenda nova e do ultimo gosto a 2,800 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se a taberna do pateo ou travessa do Paraizo, tem muito poucos fundos, e propria para quem quizer principiar sua vida só, por seu commercio ser todo a dinheiro e para terra, com grande quintal, boa cacimba, sotão, etc. etc.: trata-se na mesma, n. 20, á vista se dirá o motivo de vender-se, e não se duvida dar sociedade a quem estiver habilitado ou der fiança de si.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores, (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 29 de abril uma escrava por nome Candida, crioula, representa ter 30 annos de idade, baixa, secca do corpo, muito preta, nariz afilado, olhos grandes, e costuma embriagar-se; levou vestido de chita encarnada e mais outros de casa, um panno da Costa e brincos compridos de ouro francez; foi vista em companhia de um negro nesta praça: quem a pegar leve-a ao aterro da Boa-Vista n. 34, terceiro andar, que será recompensado.

— Desappareceram do engenho Vicente Campello, do dia 2 para 3 do corrente mez de maio, dous escravos, sendo um de nome Gaspar que representa ter a idade de 40 annos, altura regular, cheio de corpo e cor preta, com falta de dentes, pouca barba, e pés um pouco grossos, tem um signal no pescoço de ter andado com ferro, levou vestido camisa de algodão de listras, calça azul do mesmo e chapeo de palha; o outro de nome João Luiz que representa ter a idade de 28 annos, altura menos que regular, secco do corpo, cor fula, bem barbado, pernas e pés finos, levou vestido camisa de algodão azul e seroula branca e chapeo de palha. Quem os apprehender poderá leva-los ao mesmo engenho, ou á casa do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, que será recompensado generosamente de seu trabalho.

— Está fugido desde 21 do corrente, o escravo Manoel, crioulo, representa 20 annos de idade, sem barba, falto de dentes, e deffeituoso dos pés proveniente de cravos; levou toda a roupa, e vestida calça e jaqueta; quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se a seu senhor no Recife, rua da Cadeia Velha, loja de João Cardozo Ayres.

— Continua a estar fugido desde 17 de dezembro proximo passado o escravo cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 24 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa: levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul, chapeo de palha; e foi visto a cavallo seguindo a estrada do Norte: roga-se a quem delle souber noticias, ou o poder aprehender, de communicar ou mandar entregar a seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou no sitio de sua residencia na Passagem da Magdalena em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.

100$000 RS. DE GRATIFICAÇÃO.

— Ainda se conserva ausente de seu Sr. o mulatinho João, já annunciado, e fugido de Olinda desde o ultimo dia de outubro do proximo passado anno: terá elle de 13 a 14 annos de idade, he franzino de corpo, tem cor clara, cabello grosso, e alguma couza crespo, tinha um pequeno pano em uma das faces, pronuncia a palavra *quando*, dizendo *cando*, he natural do Aracaty, e foi comprado ao Sr. Lopes, da-se a quantia acima a quem o conduzir a casa dos Srs. Guimarães e Rocha, rua da Cadeia do Recife n. 40, ou ao engenho Diamante, em Goianna.

— No dia 11 do passado desappareceu a preta Clara, escrava do abaixo assignado, a qual tem os seguintes signaes: cor fula, estatura alta, corpo regular, pés e mãos seccas, dedos compridos, tem n'uma das orelhas no lugar dos brincos um buraco, e he bastante ligeira, e excellente engommadeira e cozinheira: levou vestido de chita, e panno fino preto com barra de pello de chapeo, consta ao abaixo assignado que ella se acha occulta em uma certa casa, e para que ninguem se chame a ignorancia, declara proceder contra toda e qualquer pessoa que a dita escrava occultar, assim como premiar generosamente a quem a aprehender e levar a praça da Boa Vista sobrado n. 10. — *José Antão de Souza Magalhães.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO